

GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE
JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO/2009 ANO 4 - Nº 11

Absorvendo o mercado

Com apenas 10 anos de história, Sapeka conquista lugar entre os maiores *players* de fraldas descartáveis

Produzir energia é preciso

Grupo GDF Suez investe pesado em frentes alternativas de produção de energia no Brasil

O homem que contabiliza na CVM

Eliseu Martins, o braço forte da contabilidade na Comissão de Valores Mobiliários



AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTABIL PRADO
Rua Pará, 107 Cadeia Velha
69900-440 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
www.orgconprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
www.controleonline.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
Avenida Djalma Batista, 1007 1º andar
69053-355 - Manaus - AM
Tel. (92) 3182-3388
www.dhemanas.com.br

AP - MACAPÁ

ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL
Rua Mamedio Amaral da Silva, 138, Térreo
68908-300 - Macapá - AP
Tel. (96) 3241-5529
www.eticainstitutocontabil.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
Rua Torquato Bahia, 04 - 11º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5401
www.organizacaosilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
Av. Pontes Vieira, 1091 - Dionísio Torres
60130-241 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3452-2929
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
SCS, Q. 02, BL C, nr. 92, conj. 202/4 - ASA SUL
70302-908 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104-0900
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTAC - CONTABILIDADE
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240-0400
www.contacnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
Av. Borborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3313-8900
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3273-8111
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
www.tecol.com.br

MS - CAMPO GRANDE

AUDITA AUDITORIA E CONTABILIDADE
Rua Olavo Bilac, 20
79005-090 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3383-1892
www.auditacontabilidade.com.br

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
Rua Comandante Costa, 1519 - Térreo
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3363-1600
www.scalcomt.com.br

PA - BELÉM

C&C CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Travessa Nove de Janeiro, 2275 - 1º andar
66063-260 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
www.cec.cnt.br

PB - JOÃO PESSOA

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS
Av. Almirante Barroso, 1020 - Torre
58040-220 - João Pessoa - PB
Tel. (83) 3048-4243
www.robertocavalcanti.cnt.br

PE - RECIFE

ACENE ASSESSORIA E CONSULTORIA
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta
64018-535 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224-9208
www.eaco.com.br

PR - CASCAVEL

VANIN CONTADORES ASSOCIADOS
Rua São Paulo, 1721
85801-021 - Cascavel - PR
Tel. (45) 2104-7000
www.vanin.com

PR - LONDRINA

ESCRITÓRIO COMERCIAL CONTAD
Rua Senador Souza Naves, 289 - Sala 4
86010-914 - Londrina - PR
Tel. (43) 3324-4428
www.contadassessoria.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES
Rua Apodi, 209
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
78902-300 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2182-3388
www.dduwe.com.br

RR - BOA VISTA

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Ajuricaba, 738 - Centro
69301-070 - Boa Vista - RR
Tel. (95) 3224-0544
pnfs@click21.com.br

RS - PORTO ALEGRE

GATTI ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
www.gatti.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Sala 101
88015-120 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3025-6424
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU - JOINVILLE - ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1, 2, 3 and.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Siriri, 513 - Centro
49010-450 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106-6400
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
www.orcose.com.br

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Rua Sampaio Viana, 277 - 10º andar - Paraíso
04004-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3884-1116
www.dpc.com.br

TO - PALMAS

CONTATO CONTABILIDADE
Av. JK - 104 - N. Cj 01 - Lote 39 A - Sl 5
77006-014 - Palmas - TO
Tel. (63) 3219 7100
www.contatopalmas.com.br

GBRASIL (Sede)

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

UM ANO LITERALMENTE “NOVO”

Fugindo um pouco ao padrão das nossas tradicionais capas, a revista *Gestão Empresarial* traz nesta edição um elemento simbólico para o período: um bebê. E o ano novo promete. Os futurólogos, analistas políticos e econômicos de plantão que me perdoem, mas não é preciso bola de cristal ou profundos conhecimentos científicos para perceber que a parte podre do capitalismo está ruindo. Alguns o intitulam neoliberal, outros o qualificam como selvagem, mas o fato é que o capitalismo da especulação e dos espertos vem agonizando pouco-a-pouco. Se num primeiro momento os escândalos financeiros, a falência de bancos e a flutuação das bolsas, da moeda americana e do preço do barril petróleo nos assustam, em outro, nos sinalizam que o lado doente do sistema precisa ser revisto. Cremos que algo realmente novo acontecerá em 2009.

Entretanto, sejamos pessimistas nas idéias, mas otimistas na ação assim como está fazendo a Fraldas Sapeka. Cliente Contac | GBrasil, em Goiânia, a indústria está quebrando paradigmas no setor de descartáveis e ali do Centro-Oeste brasileiro vem lançando seu grito de vitória: sim, nós podemos. Com persistência, criatividade, inovação e coragem, em 10 anos de vida ela consegue seu lugar ao sol entre os maiores fabricantes do gênero.

Em contraponto, temos nesta edição a secular GDF Suez, holding de origem francesa e que acaba de adquirir a americana Econergy. Com *expertise* em geração, distribuição, serviços e pesquisa na área de energia, a GDF Suez vem somando ao seu portfólio companhias como a Econergy, que apostam em projetos de energia renovável. Afinal, os combustíveis fósseis tendem a se tornar cada vez mais escassos no planeta e produzir energia, de modo sustentável, é preciso! Esta reportagem teve origem no fato de a Econergy, enquanto Econergy, ser uma cliente GBrasil em São Paulo (DPC) e em Fortaleza (Marpe). Alguns de seus distintos projetos - dois de energia eólica e uma hidrelétrica - vêm sendo assessorados nas partes contábil e fiscal por nossos dois associados.

Outro destaque desta edição, caro leitor, nos honra e orgulha a todos do GBrasil. É a entrevista com o professor Eliseu Martins, um expoente da ciência contábil no país. Ele nos conta um pouco do período agitado por que passam as empresas de sociedades por ações, em particular as de capital aberto, que se apressam na adequação de suas contabilidades aos padrões internacionais. Como um dos novos diretores da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, órgão regulador do mercado de capitais no país, o professor fala dos sucessivos pronunciamentos que vêm sendo feitos para que a adequação ocorra respeitando-se também algumas de nossas próprias práticas contábeis.

Boa leitura e feliz ano novo!

REINALDO SILVEIRA

Presidente do GBrasil

gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br



Foto: Marcos Salles

Editorial 3

UM ANO LITERALMENTE "NOVO"

Entrevista 5

ELISEU MARTINS

Fraldas Descartáveis 10

GRUPO SAPEKA:

OS "MENINOS" QUE DERAM CERTO

Recursos Humanos 14

O FATOR HUMANO DA GESTÃO

Comércio Exterior 18

EM BUSCA DO NORTE

Consultoria GBrasil 21

. BRINDES: INEDUTIBILIDADE

. SPED: QUEM ESTÁ OBRIGADO E A PARTIR DE QUANDO?

. LUCRO LÍQUIDO – DESTINAÇÃO

. COFINS: CRÉDITO DE ENERGIA CONSUMIDA

Energia 22

GDF SUEZ AMPLIA HORIZONTES

ENERGÉTICOS DO BRASIL

Reflexão 26

A ALEGRIA NO TRABALHO

Em Síntese 27

. E O SHOPPING CENTER CHEGA A PORTO VELHO...

. RFB: O NOSSO VERDADEIRO BIG BROTHER BRASIL

. A CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

. 30º ENCONTRO GBRASIL NO MARANHÃO

. EMPRESÁRIOS SÃO DESTAQUE NA MÍDIA

. GLÓRIAS PARA AS MULHERES CONTABILISTAS

Sustentabilidade 30

COMPUTADORES POLITICAMENTE CORRETOS

Práticas do Bem 34

ATENDENDO FAMÍLIAS EM SALVADOR



10 - Capa

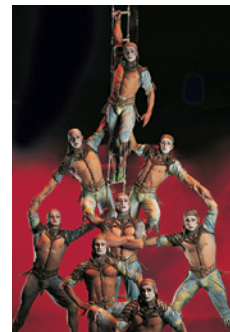
Paulo Pampolim



18



30



14



26



34

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional

ENDEREÇO DA SEDE GBRASIL
Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Coelho Neto
(Marpe Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira
(Org. Silveira de Contabilidade)
Nilson José Gøedert
(RG Contadores Associados)
Manuel Domingues e Pinho
(Domingues e Pinho Contadores)

Rider Rodrigues Pontes
(Unicon - União Contábil)
PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Conteúdo Comunicação &
Luna Editora
www.conteudocomunicacao.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Diva de Moura Borges
diva.borges@uol.com.br
Tel. (11) 3814.8436
RELAÇÕES COM ANUNCIANTES
Pedro A. de Jesus
Mundo Verde Anúncios
anunciosmundoverde@bol.com.br
Tel. (11) 3875.0308 (11) 9137-7639

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Anderson Amorim de Amorim
Bruna Menegueço
Carolina Costa
Faoze Chibli
Leandro Rodriguez

REVISÃO
José Paulo Ferrer

PROJETO GRÁFICO
Moema Cavalcanti

FOTOGRAFIAS & ILUSTRAÇÕES
João de Brito Coêlbo Jr (PI)
Getty Images
Gilberto Viegas (SC)
Marcos Salles (MA)
Marisa Cauduro/Folba Imagem
Paulo Pampolim/Hype Fotografia (SP)
Ricardo Benichio/Valor/Folba Imagem
Weimer Carvalho (GO)

As demais imagens utilizadas nesta edição foram cedidas de arquivos pessoais ou divulgação das empresas e entidades citadas.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
10.000 exemplares

IMPRESSÃO
Leograf Editora, em papel couché
brilho 150g (miolo) e couché 180g
(capa)

CONTAS EXATAS NA CVM

Eliseu Martins, contador e diretor da Comissão de Valores Mobiliários

NÃO É NENHUM EXAGERO DIZER QUE O PROFESSOR ELISEU MARTINS SEJA EXPRESSÃO MÁXIMA DA CONTABILIDADE NO BRASIL. ENTRE SEUS PARES, HÁ UM CONSENSO E RESPEITO AO SE FALAR DESTA PROFISSÃO QUE, PELA SEGUNDA VEZ, OCUPA A DIRETORIA DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. ELE ASSUME O CARGO NUM MOMENTO AGITADO, EM QUE AS EMPRESAS BRASILEIRAS PASSAM A ADOTAR AS PADRÕES INTERNACIONAIS DA CONTABILIDADE. A OPERAÇÃO VEM EXIGINDO TANTO DAS EMPRESAS COMO DO ÓRGÃO REGULADOR. ENTRE UM PRONUNCIAMENTO E OUTRO NA CVM, O PROFESSOR ELISEU NOS CONCEDEU COM EXCLUSIVIDADE ESTA ENTREVISTA.

POR DIVA BORGES

Gestão – Qual sua análise sobre o papel da CVM hoje e sobre a importância do mercado de ações no Brasil e no mundo. O modelo está em crise?

Eliseu Martins – O mercado acionário cresce no Brasil e no mundo. De tempos em tempos sofre algum abalo, o que é absolutamente normal porque é um mercado que reúne a característica de maior rentabilidade no longo prazo do que o financeiro, mas também de maior risco. O papel do órgão regulador, no caso brasileiro a CVM, é vital para esses mercados, e as recentes experiências mostraram que a crise acontece onde os controles e as regras prudenciais do órgão regulador são fracas. No Brasil elas são bem fortes e por isso, na verdade, não temos crise; o que temos é reflexo da crise dos outros, especificamente dos norte-americanos. Veja-se que no Brasil não tivemos problema em nenhum setor específico do mercado administrado pela CVM. Se os norte-americanos tiveram problemas com “short-selling”, aluguel de ações e semelhantes, nada disso ocorreu aqui porque aqui todas essas operações são normatizadas e controladas de forma centralizada; nada saindo dos limites. O caso do aluguel de ações foi o maior exemplo: vários países com enormes problemas e nós, nenhum. E os problemas nos fundos nossos foram apenas de enormes saques pelos estrangeiros que precisaram de dinheiro lá fora, sem nenhuma inadimplência.

Ricardo Benichio/Valor/Folha Imagem



Gestão – Quais são os desafios de se assumir a diretoria da CVM e o peso dos assuntos contábeis no âmbito da autarquia? Parece-me que houve hesitação de sua parte ao aceitar o cargo. Como foi esse processo?

E.Martins – Normalmente o presidente da CVM e/ou o ministro da Fazenda é que indicam os diretores. A CVM, como o Banco Central, têm a tradição de somente terem pessoas técnicas, sem quaisquer interferências políticas. Eu fora convidado pela atual residente, Dra. Maria Helena Santana, mas não havia aceitado; já havia sido diretor da CVM durante 3 anos e achava que realmente precisavam de um contador no

Colegiado, mas deveria ser algum outro. Porém, a presidente e o ministro voltaram depois à carga e acabei cedendo. Como ajudei na criação do CPC-Comitê de Pronunciamentos Contábeis, estava lá como vice-coordenador técnico e trabalhando muito nesse processo de convergência às normas internacionais, convenceram-me de que poderia ajudar ainda mais a partir desse cargo, e lá estou até o final deste ano que se inicia (2009).

Gestão – As alterações da Lei 11.638 representam um divisor de águas no mercado de capitais e para as práticas contábeis?

E.Martins – Não tenho a menor dúvida. É essa Lei a maior revolução da contabilidade brasileira. Maior do que foi a da Lei das S/A em 1976, que havia sido a grande até então. A maior revolução não está nas normas técnicas dela propriamente ditas, mas na determinação de se seguir rumo às normas internacionais, e ao quebrar, pela primeira vez, um paradigma na contabilidade brasileira: ao mudar o conceito de ativo imobilizado, abandonou-se o conceito de propriedade jurídica e passou-se ao conceito que engloba controle, transferência de riscos e de benefícios. Isso é genuinamente uma revolução. Ao aceitar e determinar o seguimento às normas do IASB, aceitou o mais importante conceito da contabilidade para seu avanço: o da prevalência da essência econômica sobre a forma quando houver discrepância entre ambos. E essa nova contabilidade só vai mostrar sua efetiva cara em alguns poucos anos, quando todos forem percebendo o seu alcance.

ESSA NOVA CONTABILIDADE SÓ VAI MOSTRAR SUA EFETIVA CARA EM ALGUNS POUCOS ANOS, QUANDO TODOS FOREM PERCEBENDO SEU ALCANCE

Gestão – O prazo para adoção dos novos pronunciamentos da CVM é considerado exíguo demais pelas companhias submetidas a essas exigências. Existe alguma expectativa de mudanças?

E.Martins – Realmente é exíguo, tendo em vista a Lei ter sido sancionada de forma açodada. O projeto de lei ficou 7 anos na Câmara dos Deputados, algumas semanas no Senado e apenas alguns dias no Palácio do Planalto. Era para ser assinada em janeiro para validade em 2009, mas ao ser assinada e publicada nos estertores de 2007, passou a valer desde primeiro

de janeiro de 2008. O problema é que contabilidade em Lei é um problema muito sério. Demais. No primeiro instante a Lei traz uma evolução, mas a partir daí só provoca atrasos quando não acompanha a evolução do mundo. Foi o que ocorreu com a Lei das S/A. Foi um avanço enorme em 1976, e depois nos deixou 30 anos atrasados, quando o mundo mudou e nós não. Por isso precisamos tirar a diferença em muito pouco tempo. Ficou difícil com esse atropelamento, mas é um pouco culpa nossa, contadores, que não fomos hábeis o suficiente para ter provocado essa mudança há bem mais tempo. Assim, temos só agora as normas de 2008 prontas para valerem desde o início desse ano, a maior parte elaboradas no final do ano. Infelizmente, temos bastantes problemas por causa disso. Mas as novas normas, a serem emitidas em 2009, em número bem maior, por outro lado, só valerão a partir de 2010. Assim teremos um fôlego bem maior.

Gestão – O que as empresas deverão fazer para se prepararem para a adoção desses pronunciamentos relacionados a convergência contábil – é algo que afeta apenas a contabilidade ou todos os departamentos devem ser envolvidos? A adoção das IFRS é um problema somente da contabilidade?

E.Martins – Esse é o maior erro de quem não conhece as normas internacionais. Elas não afetam só a contabilidade. Afetam a empresa inteira. Quem vai ter que estimar e se responsabilizar pelos cálculos de vida útil do imobilizado não será o contador, mas sim a área de Engenharia, a Diretoria da empresa etc. Quem vai determinar o valor justo de instrumentos financeiros será a Diretoria Financeira, e não o contador. Quem vai ter que responder por certas características para reconhecimento das Receitas de Vendas serão o Jurídico e o Departamento de Vendas, e não o contador. Quem vai definir quais as unidades geradoras de caixa para registro do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) terá que ser a Diretoria, e não o contador, e assim por diante. O Conselho Fiscal ou o Comitê de Auditoria, se existirem, precisarão se assegurar do cumprimento de todos esses procedimentos. O Conselho de Administração também. E a Diretoria Executiva, idem. E tudo devidamente documentado e sacramentado. No mundo moderno, a contabilidade é coordenada pelo contador, mas envolve a empresa inteira. Acaba o tempo de resolver tudo simplesmente com o profissional da contabilidade consultando tabelinhas, normas, instruções normativas... A responsabilidade passa a ser de todos.

Gestão – A complexidade dos temas é um desafio. Como vencê-lo?

E.Martins – Apenas o estudo, a atualização profissional e a mudança de mentalidade serão capazes de fazer com que se consiga vencer este desafio. Não vejo alternativa.

Gestão – Mas não há muita pressão sobre contadores e auditores? Até que ponto os profissionais podem contribuir para a melhor transparência e o fluxo da informação aos investidores e operadores do mercado de ações? Até onde vai a responsabilidade e a capacidade deles em responder pelo desempenho das empresas de capital aberto?

E.Martins – Tudo o que diz respeito às informações contábeis com suas notas explicativas é de responsabilidade desses profissionais. E essas informações todas têm que ser fornecidas, e numa linguagem acessível ao leitor normal de balanços, com o objetivo de permitir aos usuários avaliar o que ocorreu com a entidade e ajudá-los a inferir sobre o futuro. Assim, há muito ainda a ser feito nesse campo no que diz respeito às informações aos usuários externos. Mas não podemos nos esquecer que essas mesmas responsabilidades e obrigações são inerentes às atividades dos contadores que informam à gestão da entidade. Não podemos nos esquecer que, inclusive, a origem da contabilidade foi essa: informar os gestores para fins de controle e decisão. E temos nos esquecido demais disso no Brasil, e essa tarefa é também obrigação inclusive dos escritórios de contabilidade, pelo menos na minha visão.

Gestão – As empresas reclamam dos custos adicionais gerados pelo volume e a complexidade dos assuntos contábeis. Isso exigiria, entre outros, gastos com o preparo dos profissionais. Como a CVM contribui para essa questão?

E.Martins – Esse é um eterno dilema: fazer julgamento quanto à relação entre a importância da informação e o custo de obtê-la, e não há regras de bolo automáticas para isso. Tudo tem que ser feito à base das experiências, das tentativas e, às vezes, até com base “no cheiro”. Por isso também a responsabilidade em estar sempre alerta para, se necessário, voltar-se atrás em certas determinações. De fato, a contabilidade tem tido seu custo aumentado, e bastante, na medida em que se exigem dela produtos de melhor qualidade e de maior utilidade para os usuários. Por outro lado, isso vem fazendo com que muitos usuários aprendam a utilidade que existe na contabilidade; muitos achavam que era válida a contabilidade apenas para calcular os impostos – essa função é muito importante, não há dúvidas, mas não é a única. O impor-



O MAIOR ERRO DE QUEM NÃO CONHECE AS NORMAS INTERNACIONAIS É ACREDITAR QUE ELAS AFETAM APENAS A CONTABILIDADE. ELAS AFETAM A EMPRESA INTEIRA.

tante é que esse processo vem aumentando, e muito fortemente, a importância do contador.

Gestão – Qual será a conduta da CVM em relação a eventuais falhas na adoção dos pronunciamentos e atrasos na entrega das DFs? Haverá punições?

E.Martins – A CVM não tem recursos humanos e tempo suficientes para analisar todas as demonstrações de todas as companhias abertas. Por isso, trabalha sempre em base amostragens. E, infelizmente, punições têm havido por falta de qualidade nas demonstrações contábeis, por falta de obediência a certas normas e razões semelhantes. Às vezes a punição é para os gestores e às vezes para os auditores. Quando o problema é com os profissionais que assinam as demonstrações, o assunto é encaminhado ao Conselho Regional de Contabilidade. Punições, pela CVM, têm existido na forma de advertência, multa e inabilitação para o exercício da atividade.

Gestão – Quais os benefícios para as empresas decorrentes da adoção dos pronunciamentos? Existem fatores motivacionais?

E.Martins – Os benefícios para as empresas vêm na forma de barateamento do custo de seu financiamento. Quando as informações contábeis são confiáveis, adequadas, pertinentes, úteis, tempestivas etc., isso tende fortemente à facilitação no processo de captação de recursos junto ao mercado acionário e de captação

de recursos junto ao sistema de crédito. E isso, além de facilitar essas captações, reduz o custo desse dinheiro. Fora a imagem da empresa, que só cresce perante a sociedade. Veja-se que isso vale também para as companhias fechadas, sociedades limitadas, porque todas captam recursos junto aos bancos, por exemplo.

Gestão – Ainda existem dúvidas relacionadas à contabilização do leasing financeiro como imobilizado pelas empresas. Qual seria o conceito de propriedade dos bens nesse caso?

E.Martins – O conceito de que ativo só é ativo se estiver na propriedade jurídica da empresa é coisa morta há muitas décadas. A função do ativo é mostrar quais os investimentos necessários para a empresa produzir seus bens e serviços; quais os ativos que estão sob seu controle, sob sua responsabilidade, produzindo para ela benefícios mas também trazendo riscos. A função do balanço é a de produzir informações para fins de análise econômica e financeira, e não jurídica. Do que interessa um balanço de uma indústria que produz peças para automóveis mas que nem tem ativo imobilizado, porque faz arrendamento mercantil financeiro de tudo? Ela tem Vendas, Custo dos Produtos Vendidos, tem produção, fabricação, custos de fabricação, mas não tem Imobilizado? Que balanço sem pé nem cabeça é esse? É algo ininteligível para qualquer cidadão que queira conhecer o que ocorre economicamente com a empresa.

Gestão – O sr. é considerado a expressão máxima da contabilidade no Brasil, um conhecedor profundo inclusive das realidades internacionais. Como o sr. enxerga hoje a contabilidade praticada no Brasil frente aos demais países emergentes e os considerados de “Primeiro Mundo”. Temos do que nos orgulhar nesse campo?

E.Martins – Há um grande exagero nessa afirmação quanto à minha pessoa. Não sou um falso modesto, conheço as minhas qualidades – talvez não consiga ver todos os meus defeitos –; mas sei que iguais e melhores do que eu existem muitos no Brasil. Talvez os livros, palestras, artigos e algumas posições tenham me dado alguma visibilidade que muitos desses colegas não tiveram. Indo à parte importante da pergunta: a contabilidade brasileira, há 30 anos atrás, após a Lei das S/A, estava entre as melhores do mundo. Fomos o segundo ou terceiro país do mundo a obrigar ao uso da demonstração das origens e aplicações de recursos, uns dos primeiros a aplicar a equivalência patrimonial, a usar a consolidação, e fomos – talvez infelizmente – o melhor país no mundo em termos de contabilidade na alta inflação. Com o passar do tempo ficamos muito atrás

porque nossa legislação estancou. Estamos hoje bem atrasados; mas, por outro lado, há países do “Primeiro Mundo” que só agora, com a adoção das normas internacionais, é que estão também evoluindo. Podemos dizer que temos, apesar de tudo, contabilidade melhor do que diversos dos países europeus quando tomamos sua contabilidade local, não as demonstrações consolidadas que agora seguem o IASB. Afinal, muitos deles somente há poucos anos acordaram também. Mas, seguramente a partir de 2010 estaremos de volta ao “Primeiro Mundo”, mesmo que ainda levemos mais alguns anos para aprender a usar direito essas normas internacionais. Na verdade, estaremos numa posição de vanguarda porque deveremos estar entre os primeiros países do mundo a usar as mesmas normas internacionais para os balanços individuais e para os balanços consolidados. E tudo isso será possível porque tivemos, por parte da Receita Federal, uma mudança de mentalidade que temos que aplaudir de pé.

Gestão – Qual seria essa mudança?

E.Martins – A Medida Provisória 449/08, que definiu a segregação entre Contabilidade Societária e Contabilidade Fiscal. Com ela, conseguimos desatar um nó e eliminar um entrave que ainda perturba muitos países no mundo, inclusive na Europa. Aliás, permita-me dar enormes parabéns à Secretaria da Receita Federal Brasileira, ao Ministério da Fazenda e à Presidência da República por esses dois atos que nos tiram da escuridão e nos possibilitam essa fantástica evolução: a Lei 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08. Junto à criação do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, apoiado pela CVM, Banco Central, SUSEP e pela própria Receita Federal, temos agora os instrumentos para o enobrecimento da nossa profissão de contador.

Gestão – Professor, como está sua rotina hoje depois de assumir o cargo de diretor na CVM? Como o sr. tem dividido seu tempo – CVM, cátedra, família... Qual a energia que o move?

E.Martins – Acho que o tempo que levei para atender a esta entrevista já mostra um pouco do tumulto da minha vida. Mas isso é normal, infelizmente. Moro a 200 km de São Paulo, trabalho dois dias por semana no Rio, também na CVM de São Paulo, continuo dando aulas na USP, trabalhando normalmente no CPC – mesmo sendo apenas um membro convidado agora –, o que obviamente não cabe nas 8 horas de 5 dias úteis normais. Só sinto enormemente, estar perdendo oportunidades de estar com meus netinhos. Mas toda a família me deu um apoio que só eu sei o quanto representa. □



- ✓ Estamos preparados para atender às empresas mais exigentes
- ✓ Equipados com sistema integrado de rede de última geração
- ✓ Instalados em uma sede própria com 2.000 m² em Goiânia
- ✓ Suportados por uma equipe de 150 profissionais
- ✓ E prontos para maximizar seus lucros.

EM GOIÁS, CONTE CONOSCO. CONTE COM A CONTAC.

www.contacnet.com.br



Contac Contabilidade
Avenida Oeste, 319
Setor Aeroporto
Goiânia GO – CEP 74075 110
Tel. 62 32400400



GRUPO SAPEKA

OS “MENINOS” QUE DERAM CERTO

Liderada por dois jovens de 27 e 28 anos de idade, indústria de Goiânia-GO surpreende o mercado de fraldas descartáveis. Em 2008 ela chegou às primeiras posições no ranking nacional com a produção de 85 milhões fraldas/mês

POR DIVA BORGES

Dois jovens de Goiânia-GO, donos do Grupo Sapeka, vêm modificando o ranking industrial brasileiro de fraldas descartáveis. Os primos Marco Antônio Raimundo e Victor Hugo Alvarenga, de 28 anos, são os responsáveis pelo rebuliço no mercado em que anos a fio grandes multinacionais reinaram absolutas. Os produtos Sapeka, de modo discreto, vêm ganhando territórios e absorvendo o mercado. “Queremos ser a melhor relação custo/benefício desse mercado, resumem os “meninos” que deram certo.

A verdade é que muitas coisas mudaram de duas décadas para cá, quando imperavam a fralda de pano e uma única marca de descartável. As principais modificações foram o crescimento desenfreado do número de fabricantes e o aumento do poder aquisitivo das populações de baixa renda, fatos que possibilitaram o acesso ao produto até então considerado de absoluto luxo para as famílias brasileiras. Para se ter noção de como o perfil do consumidor mudou, as classes populares – C e D – consomem hoje 75% das 700 milhões de unidades de fraldas descartáveis produzidas por mês no Brasil.

Essa fatia respeitável do mercado, em especial a localizada no Nordeste, viu na Sapeka seu produto de primeira escolha. Ali, com preço imbatível e boa qualidade, a marca detém 23% de *share* no mercado e ocupa a liderança absoluta. No ranking nacional, os números ainda estão nebulosos, com alguns empates técnicos na terceira posição, mas a Sapeka já é apontada como uma das quatro maiores indústrias de fraldas no país. E a depender dos projetos de ampliação da Sapeka, que estão consumindo investimentos da ordem de R\$ 100 milhões, até o final deste ano o ranking mudará novamente. A empresa quer duplicar a produção até início de 2010 e agregar novos produtos, como absorventes e lenços umedecidos em suas três unidades de produção - duas em Aparecida de Goiânia (na Grande Goiânia) e outra em Cabo de Santo Agostinho-PE. Serão 48 mil m² de galpões e cerca de 1.000 funcionários nas linhas de produção. Atualmente a Sapeka emprega 830 pessoas – 500 em Goiânia e 330 em Pernambuco. O grande desafio será alcançar as regiões Sul e Sudeste.



Os primos Victor Hugo Alvarenga (à esquerda) e Marco Antônio Raimundo: competindo com “gente grande” no mercado de fraldas descartáveis

Montagem sobre fotos de Weimer Cavalho



Com capacidade atual de 85 milhões de fraldas/mês, o Grupo Sapeka está investindo R\$ 100 milhões em suas três unidades para dobrar a capacidade de produção até início de 2010.

Como tudo começou

A história dos fundadores da Grupo Sapeka, dois jovens primos que cresceram juntos, é no mínimo curiosa. Marco Antônio, diretor comercial, costuma brincar: “O irresponsável pela existência da Sapeka é o meu tio Alvarenga”. O jovem introspectivo, fã de livros e videogames, tem razão. Sentado ao lado do tio durante toda a entrevista, ele conta como tudo começou. O primo Victor Hugo, ao passar no vestibular de engenharia de produção em dezembro de 1998, recebeu do pai, o empresário José Alvarenga, um incentivo ao seu início profissional. Era uma pequena fábrica de fraldas que funcionava numa garagem de um bairro periférico de Goiânia. Por falta de capital de giro, a empresa de três funcionários decidiu passar adiante seus ativos.

“Eram aquelas máquinas anunciadas nos programas do Gugu e do Ratinho, incentivando a montar seu próprio negócio”, explica o sobrinho de Alvarenga, que foi imediatamente incorporado ao projeto e também havia passado, na mesma época, no vestibular de Administração de Empresas. “Minha intenção era dar a oportunidade de um começo de atividade para os meninos. Poderia ser qualquer coisa”, conta Alvarenga, um empresário bem-sucedido na área de reciclados.

O tempo mostrou que o criador foi superado pelas criaturas. A Sapeka é hoje muitas vezes maior em faturamento do que a Copel, tradicional indústria de reciclados do sr. Alvarenga, que há 33 anos manufatura papel, papelão e plás-

ticos. Entretanto, para chegar até esse estágio, com produção de 85 milhões de fraldas/mês, não foi nada fácil. “Tivemos até data de encerramento de nossas atividades”, lembra-se Victor Hugo, diretor de Produção. O ano era 2003 e o dólar chegava à casa dos R\$ 4,00. Com matéria-prima quase toda importada – celulose, elastano e gel, o negócio se mostrava inviável. Mas ruir justamente num momento em que a marca mostrava-se consolidada no mercado era quase um contrasenso. O aporte de capital e a injeção de ânimo do sr. Alvarenga nessa época foram vitais. “Se fôssemos depender de bancos, nos atolaríamos”, relembra Marco Antônio. Além disso, foram muitas as lições com a inadimplência de clientes e o domínio sobre as máquinas.

Os meninos perceberam que só poderiam vencer neste mercado se obtivessem ganho de escala e conseguissem operar com o desafio constante de redução de custos e margens pequenas de lucro. “Na verdade, aquela época representou um divisor de águas; ficaram no mercado os fabricantes que trabalhavam na formalidade e com estruturas mais firmes”, analisa Victor Hugo. As pequenas máquinas manuais revelaram-se negócios inviáveis. Outro aspecto importante foi a percepção do mercado internacional de matéria-prima para essa modalidade de descartável. Extremamente restritos, os fornecedores praticamente ditam as regras. Como o Brasil não produz celulose de fibra longa, específica para esse tipo de produto descartável e que representa parte significa-

tiva dos custos, quem precisa, sofre. Marco Antônio relata que é necessário operar com estoques de matéria-prima gigantescos para garantir a linha de produção funcionando a sua plena capacidade, além de um capital de giro considerável. Os pagamentos são feitos à vista e qualquer crise nos fornecimentos de celulose, de elastano ou do gel podem refletir em toda a cadeia produtiva.

A matéria-prima vem de todo lado: da Ásia, da Europa, América do Norte. Onde é possível negociar, a Sapeka está negociando. “Cerca de 65% dos nossos custos são dolarizados”, explica Victor Hugo. Houve situação emblemática, em que o fornecedor queria vender apenas a metade do que a indústria pedia. “Fomos pessoalmente negociar e dizer que aquela quantidade não nos servia. A resposta foi um ‘tudo bem, desfazemos o pedido’”, lembra Victor Hugo. Simples assim: pegar ou largar. Nos últimos 3 ou 4 anos a Sapeka viveu períodos críticos. “Chegamos a parar por uma semana em 2006 por falta de suprimentos”, afirma Victor.

Fazendo a máquina funcionar

Na trajetória da Sapeka, foram marcantes também as experiências com a aquisição e manutenção de maquinários. Desde o começo, quando já no primeiro ano empregavam 50 pessoas e produziam 40 mil fraldas/dia, os jovens per-



Inaugurada em janeiro de 2007, a fábrica Sapeka em Pernambuco se beneficia da proximidade do Porto de Suape e de uma logística mais barata para atender ao mercado do Nordeste



Unidade fabril em Aparecida de Goiânia-GO: 27 mil m² de área e incremento de absorventes e lenços umedecidos no mix de produtos do Grupo Sapeka

ceberam que se quisessem vencer precisariam investir em máquinas automatizadas. As forças convergiram em favor dos dois com o surgimento no caminho deles de um engenheiro mecânico especialista na área. Com grande conhecimento desse tipo de maquinário, o engenheiro Francisco Silva não apenas ajudou a desenhar e montar as máquinas de que a indústria precisava, como também acompanhou todo o *start-up* na linha de produção, prestando serviços de engenharia de manutenção. “Foi nossa arrancada profissional, que nos possibilitou triplicar nossa produção”, comenta Marco Antônio.

Atualmente a Sapeka conta com 10 máquinas de grande porte, algumas delas já adquiridas fora do Brasil. A experiência de colocar cada uma em funcionamento são capítulos a parte, pontuados de grandes desafios. “O empresário pensa que, comprando o equipamento novo, o produto sai bonitinho lá na frente, embalado para ser distribuído”, brinca o sr. Alvarenga advertindo que a realidade está bem distante disso. Uma das primeiras máquinas de alta performance adquiridas, por exemplo, amargou 15 dias de espera no pátio por causa de um problema elétrico. “Imagine ter o equipamento novinho aqui, pronto para ser usado e não poder colocá-lo em funcionamento por causa de um problema elétrico!”, relata enfático o empresário Alvarenga, que hoje divide seu tempo entre a Copel e a Sapeka.

Novos desafios

Hoje, as unidades de produção da Sapeka operam nos três turnos para dar conta do recado e, enquanto a ampliação de seus galpões não termina, a empresa se prepara para atender às demandas de um consumidor mais exigente, das regiões Sul e Sudeste. A Sapeka também investe para garantir uma logística cada vez mais eficiente e competitiva. Cerca de 50% de seus produtos são transportados em caminhões próprios, com sofisticados sistemas de segurança. Dados mostram que fraldas descartáveis são o segundo produto mais visado na categoria de roubo de cargas.

Apesar da baixa capilaridade nas regiões Sul e Sudeste, a Sapeka já faz suas incursões pelo mercado internacional, com exportações para Paraguai, África do Sul e Angola. “Mas são muito pequenas. Nosso foco agora é atender ao mercado interno e consolidar nossa presença nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do País”, analisa o diretor comercial Marco Antônio.



Equipe da Sapeka. À direita, José Alvarenga, mentor intelectual dos meninos e grande investidor no negócio que suplantou expectativas do tradicional empresário do setor de reciclagem

O ano de 2009 também será a entrada da Sapeka no mercado de absorventes e lenços umedecidos. A linha Levíssima de absorventes já está presente e fazendo sucesso nas gôndolas de supermercados e farmácias das regiões Centro-Oeste e Nordeste. “Temos de complementar nossa linha de produtos e ter itens com margem de lucro mais significativa”, explica Alvarenga, lembrando que além da fralda infantil Sapeka, a indústria produz a fralda geriátrica Maxfral Maturidade.

Bebês “fashion” no verão nordestino

A Sapeka trouxe novidades para o público nordestino neste verão. Com olhar mais atento aos recursos de marketing, a marca está seduzindo as mães com fraldas coloridas para seus anjinhos que vão à praia, fazendo um contraponto ao monótono padrão branco, imposto pelo mercado. Um kit chamado “Co-

res de Verão” oferece as fraldas multicores e um presente adicional que pode ser um par de sandálias, um squeeze, uma camiseta ou um conjunto de acessórios para brincar na areia. “Nosso conceito é do bebê *fashion* na praia”, brinca Marco Antônio, salientando que, por trás da estética, o produto apresenta maior absorção e tato muito parecido com o de tecido. O sistema de fechamento da fralda em velcro também agrega valor, podendo abrir e fechar várias vezes. □



CONTABILIDADE TERCEIRIZADA, EM 2008, COM A CONTAC | GBRASIL

A Sapeka tomou uma decisão importante no início de 2008: terceirizar toda a sua contabilidade com a Contac|GBrasil. O empresário José Alvarenga, que no começo da sua própria carreira foi dono de uma empresa contábil, considerou a decisão como crítica para o crescimento da Sapeka. “Precisávamos organizar a casa e nos concentrar em nossa atividade”. A expectativa do empresário é a de que a Contac agregue cada vez mais consultoria tributária e prevenção fiscal aos serviços que presta.

Agostinho Pedrosa, da Contac, confirma essa tendência e reforça a importância da escolha da Sapeka em fazer o *outsourcing*. “A tecnologia associada a nossa grande experiência nas áreas contábil e fiscal permitem oferecer à Sapeka maior controle sobre seus números, sobre o seu negócio.” A contadora Rosângela Pedrosa, interface direta da empresa contábil com a indústria, destaca o caminho da transparência e exatidão da informações expostas em balanços como vitais. “Não existe forma de crescimento sustentável sem o controle rígido dos números e observância às normas vigentes”, afirma,

O FATOR HUMANO DA GESTÃO

Na Espanha, especialistas do Fórum Mundial de Gestão de Pessoas alertam sobre a necessidade de se inteirar e respeitar os valores individuais no ambiente corporativo

POR LEANDRO RODRIGUEZ, DE BARCELONA

Barcelona transformou-se, durante dois dias de outubro, na capital mundial do talento e gestão de pessoas. A quarta edição do Fórum Mundial de Gestão de Pessoas, realizada no centro de convenções do Hotel Torre Hesperia, reuniu alguns dos mais admirados especialistas em recursos humanos e cerca de 850 profissionais de empresas de toda a Europa, entre executivos e diretores, dando mostras de que o tema ganha cada vez mais relevo no planejamento corporativo.

No encontro, quatro palavras-chave centraram os trabalhos: talento, criatividade, liderança e pessoas. A partir delas, cinco especialistas trouxeram experiências recentes permeadas de dados e exemplos de alternativas para as empresas aprimorarem a gestão do talento e de seus funcionários.

Dois palestrantes conseguiram se sobrepôr nessa seleta platéia. O primeiro foi Lyn Heward, produtora executiva de projetos especiais do Cirque du Soleil e autora do *best seller* *'Reinventando o espetáculo - A inovação e criatividade no Cirque du Soleil'*, livro traduzido recentemente no Brasil pela Editora Campus. Jeffrey Pfeffer foi o segundo a conquistar o público. O catedrático e professor na Stanford University atraiu atenção com exemplos concretos de como identificar e reter profissionais talentosos e quantificar os resultados dos recursos humanos, tarefas consideradas delicadas e complexas.

Generosidade individual

Para Lyn Heward, é certo que somente o talento não distingue o profissional ideal para a empresa. Na gestão de profissionais talentosos, segundo suas experiências no circo mais conhecido do mundo, entram em mérito outras qualidades também fundamentais. Entre elas, a capacidade de se considerar membro de uma equipe e a coragem para enfrentar riscos.

A produtora do circo, que durante anos foi responsável pelo recrutamento de novos integrantes da trupe, lembrou que qualidades um tanto subjetivas para muitos recrutadores, como a generosidade individual, devem ser igualmente buscadas. Ela citou um exemplo: no cotidiano da empresa, a generosidade permitirá ao profissional talentoso ser capaz de aceitar críticas e cooperar com quem apresenta melhores idéias.

Isso tem prevalecido no Cirque du Soleil, com resultados que se traduzem em uma gestão empresarial de êxito reconhecida mundialmente, capaz de coordenar 17 espetáculos simultâneos realizados em diferentes países. O Cirque du Soleil, a exemplo de uma multinacional, conta com um banco de dados de 20.000 candidatos e reúne quadro de funcionários

Divulgação





Palestra disputada de Lyn Heward, produtora de projetos especiais do Cirque du Soleil. Ela é autora do livro "Reinventando o espetáculo", onde narra suas experiências em gerir talentos

abrangente, de cerca de 4.000 profissionais de 40 países, entre artistas, técnicos e executivos. Atualmente, a empresa, comandada em Montreal, organiza espetáculos permanentes em cinco cidades – Nova York e Tóquio, entre elas –, além de apresentações temporárias que inspiram platéias de diferentes países e costumes de consumo cultural.

Por tudo isso, a gestão administrativa, espelhada na filosofia do circo criado em 1984 por Guy Laliberté, visa estimular a capacidade de seus profissionais de inovar e se inspirar constantemente. Mas como aplicá-lo? Uma vez ao ano, o Soleil promove uma troca de papéis entre funcionários, e os trabalhadores administrativos são convidados a criar um espetáculo para os acrobatas e artistas – eles, nesse caso, se vêem na condição de platéia.

Aprender com o novo

Segundo Lyn Heward, iniciativas simples como essa criam um ambiente de trabalho harmonioso e estimulam a cooperação, o trabalho em equipe e a consciência de que todos, não importando sua posição na empresa, fazem parte do "espetáculo". Essa mesma prática se estende aos patrocinadores.

Lyn explica que os futuros patrocinadores, quando convidados a analisar os projetos de espetáculos que apoiarão, são acomodados em uma sala de reuniões com uma mesa situada em frente a uma grande janela aberta. Em algum momento da reunião, um acrobata se lança à sala através da janela, realizando uma performance.

Para Lyn, é uma maneira de lembrar ao patrocinador do que o Cirque du Soleil é feito: arte, criatividade e talento. "Eu realmente acredito que levamos dentro a predisposição para



Cirque de Soleil: companhia artística com 4 mil funcionários em 40 países e um modelo de excelência em gestão de talentos

absorver experiências e inovar sempre. O que precisamos é entendê-lo como um exercício diário, praticado dia após dia. A empresa também deve ter a habilidade de ir além da análise, do estudo de mercado e do estabelecido para identificar e aprender com o novo", esclareceu.

Nesse ponto, Lyn Heward reforçou o que defendeu o professor Jeffrey Pfeffer, considerado um dos maiores especialistas em gestão de pessoas e autor de 12 livros, entre eles *The human equation: Building profits by putting people first* e *Hidden value: How great companies achieve extraordinary results with ordinary people* – Em tradução livre: "A equação humana: Obtendo lucros colocando as pessoas em primeiro lugar e valor. Como grandes companhias alcançam resultados extraordinários com pessoas comuns". Para ele, muitas empresas falham ao tentar conhecer quem são e como se sentem seus funcionários. Os dados que obtêm, muitas vezes a partir de consultorias contratadas ou empresas especializadas que cobram valores elevados por seus serviços, são pouco úteis. Nesse caso, falta definir ao certo o tipo de informação desejada.

O especialista disse não ser contrário ao uso de empresas externas ou de sondagens internas para conhecer melhor os funcionários, mas



Jeffrey Pfeffer, catedrático e professor na Stanford University: “A questão não está em quanto você deve pagar a seus funcionários, mas o que eles podem fazer pela empresa”.

adverte que é preciso aproveitar melhor a informação conseguida. “É fundamental entender a informação que pode ser obtida dentro da própria empresa. A partir disso, será possível medir resultados e desenvolver estratégias. Em resumo, é necessário um pensamento renovado sobre a gestão dos recursos humanos”, adverte.

A descoberta da Singapore Airlines

A companhia aérea, citou Jeffrey Pfeffer, contraria todos os conceitos atuais da aviação comercial. Apesar de oferecer bilhetes de viagem mais caros, a empresa apresenta uma das maiores taxas de crescimento do setor. Segundo o catedrático, seus executivos foram capazes de identificar, por meio de pesquisas de mercado, a disposição de muitos viajantes de pagar mais por um serviço de maior qualidade, baseado na pontualidade, atenção total ao cliente e na disponibilidade de assentos confortáveis nos aviões.

A realidade do setor aéreo, no entanto, demonstra o contrário. Mais e mais companhias decidem reduzir custos, na maioria das vezes em detrimento ao conforto dos passageiros e à permanência de talentos na empresa. Aqui, adverte Jeffrey Pfeffer, há o equívoco do *benchmarking*.

O especialista fez duras críticas à prática, por considerá-la enganosa. Para ele, as ações de gestão e de recursos humanos copiadas das tendências costumam fracassar quando os diretores e executivos da empresa, em busca de soluções rápidas, deixam de adaptar com eficiência as tendências que copiam. Para evitá-lo, é necessário estar em dia com as demandas dos trabalhadores e do mercado e aplicar mudanças efetivas.

No setor automobilístico, a General Motors enfrenta uma de suas maiores crises, necessitando recorrer ao governo norte-americano em busca de socorro financeiro. Jeffrey Pfeffer explicou que os problemas da montadora não resultam de custos laborais e de produção, mas da perda de mercado e da falta de capacidade dos executivos da empresa de detectar os motivos. “A General Motors produz carros que ninguém quer comprar. A Toyota obtém 6 mil dólares mais por veículo vendido”, disse.

O dilema da valoração salarial

Pfeffer citou o erro comum de muitos administradores de crer que salários baixos reduzem os custos trabalhistas. Nesse caso, advertiu, uma análise dos índices de produtividade revelará o contrário. Segundo o especialista, o trabalhador que ganha pouco não se sente motivado e produz menos. O custo desse trabalhador para a empresa se elevará na realidade – apesar do salário reduzido – devido a sua baixa produtividade.

“A questão não está em quanto você deve pagar a seus funcionários, mas o que eles podem fazer pela empresa. Vivemos em um mundo de capital intelectual, e as pessoas precisam ser capazes de criar e inovar”, observou.

O professor comentou ainda algumas das ações que favorecem a boa gestão dos recursos humanos, assim como o aumento de seus resultados. A descentralização da tomada de decisões, o investimento sustentável e substancial em treinamento e a atenção aos valores culturais e pessoais dos profissionais, e não apenas às aptidões individuais, são algumas das medidas necessárias.

Nesse aspecto, Jeffrey Pfeffer reforçou o que, horas antes, Lyn Heward comentara: mais do que trabalhadores capacitados e talentosos, a empresa deve atrair para si profissionais cujos princípios se assemelhem aos da própria empresa. A gestão de pessoas, partindo do que sugerem ambos os especialistas, se aproximará do ideal.

O evento

O Fórum Mundial de Gestão de Pessoas, da HSM, na sua quarta edição, é considerado uma oportunidade única para que os participantes, a partir das experiências de especialistas convidados, que conhecem a realidade de multinacionais e empresas de êxito, possam aperfeiçoar suas práticas de gestão do capital humano.

Os outros especialistas

Além de Lyn Heward e Jeffrey Pfeffer, a última edição do Fórum Mundial de Gestão de Pessoas contou com a participação de outros especialistas reconhecidos por sua experiência e conhecimento na área de gestão de pessoas. Stephen Covey, co-fundador e presidente de Franklin Covey, organização especializada

em liderança e desenvolvimento de habilidades diretivas, fez apresentação sobre como superar as expectativas a partir do caráter e do compromisso, inspirando a confiança nos demais profissionais da empresa. Em resumo, explicou como implementar a liderança baseada em princípios.

Aléx Rovira, por sua vez, comentou as atitudes ideais para uma verdadeira transformação. Diretor de programas de Executive Education da Esade, considerada uma das melhores escolas de negócios do mundo, e autor de livros consagrados, Rovira explicou como vencer o medo diante de desafios da carreira e o poder da força interior nos períodos de transformação.

Fred Kofman, criador do “*metamanagement*”, conceito considerado inovador de gestão de pessoas, citou algumas das novas estratégias para potencializar a produtividade no ambiente corporativo. Agregou às discussões do fórum a importância da fraternidade na liderança e orientações sobre como descobrir e transmitir ao mercado os valores fundamentais da empresa. Ele é autor da trilogia *Metamanagement*, editado no Brasil pela Willis Harman House. □

Contabilize maior produtividade com Software Integrado Nasajon

Condições especiais para contadores

A Nasajon é a **Melhor Solução para Gestão de Negócios**

segundo a Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação (Prêmio Assespro 2008).

Além disso, você conta com o diferencial de atendimento responsável por índices de satisfação da ordem de 98%*.

Faça como mais de 15 mil empresas em todo o Brasil. Escolha sistemas Nasajon.



GESTÃO & RH
100 Melhores
Fornecedores
para RH
2008



ÉPOCA
Uma das Melhores
para Trabalhar
no Brasil
2007/2008



ASSEPRO
Melhor Solução para
Gestão de Negócios
2008



EXAME
Uma das Melhores
para Você Trabalhar
2003/2006/2008

Visite agora o nosso site, veja a galeria completa de prêmios e conheça a razão destas e de novas conquistas!

www.nasajon.com.br

Nasajon pronta
para o SPED



NASAJON
S I S T E M A S
Software de confiança!



. contabilidade . escrita fiscal . protocolo . folha de pagamento . recursos humanos . ponto . gestão financeira . estoque . faturamento . contas a pagar e receber.

RJ - (21) 2213-9310 SP - (11) 3266-2366 MG - (31) 2511 3527 BA - (71) 3342-6120 PE - (81) 3088-7029 AM - (92) 3088-2566 SC - (48) 3238 9265 PA - (91) 3088-1338

www.nasajon.com.br • nasajon@nasajon.com.br • Demais localidades: 0800021 7070

EM BUSCA DO NORTE

Com foco em relações comerciais mais sólidas, Brasil e Canadá ensaiam uma aproximação que diminua a competição e valorize mercados complementares

POR FAOZE CHIBLI

Segundo maior país do mundo, banhado pelos oceanos Atlântico, Pacífico e Ártico, com mais da metade de suas terras encobertas por florestas, e 40% da água doce do mundo. Na nação que vai de mar a mar, 32 milhões de habitantes vivem sob um solo fértil e rico em minérios, açoitado, vez ou outra, por ventos e tempestades de gelo. Muito prazer, esse é o Canadá.

Ilustre desconhecido do mercado brasileiro, o país do PIB de US\$ 1,2 trilhão quer fechar negócios mais ao sul dos trópicos. Hoje, o comércio bilateral entre Brasil e Canadá movimenta US\$ 4,5 bilhões — muito pouco diante do potencial que as duas nações têm. A paquera vai bem. E é só o começo.

Estreitando laços

Se até hoje o namoro entre Brasil e Canadá nunca engatou é culpa, em parte, dos Estados Unidos. Além do favoritismo que Tio Sam possui na pauta dos dois países, há uma grande distância geográfica a ser vencida, um obstáculo que só não é maior do que o desconhecimento do empresariado, como bem alerta James Mohr-Bell, diretor executivo da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC). “O mercado canadense tem grande potencial”, analisa.

Mohr-Bell está certo. Há dois meses, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior redefiniu sua estratégia e o Canadá passou a fazer parte dos mercados prioritários para investimento. Hoje, o Brasil é superavitário na troca, mas um contrato da Embraer recém-terminado e a desvalorização do real podem levar um ar tropical ao coração dos canadenses. “A perspectiva é de crescimento nas exportações”, anima-se o executivo.

Qualquer investidor sabe que o mercado

Raio X do Canadá

Capital — Ottawa

Principais cidades — Toronto, Montreal e Vancouver

População — 35º país mais populoso, com 33,1 milhões de habitantes

Área — 2º maior do mundo, com 9.984.670 km²

Divisão geográfica — 10 províncias e 3 territórios

Sistema político — Monarquia constitucional e democracia parlamentar

Chefe de Estado — Rainha Elizabeth II (do Reino Unido)

Primeiro-Ministro — Stephen Harper

PIB — US\$ 1,274 trilhão

Moeda — Dólar canadense (R\$ 1,96626 em dezembro/2008)

Índice de Desenvolvimento Humano

Posição	País	IDH
1º	Islândia	0,97
2º	Noruega	0,97
3º	Austrália	0,96
4º	Canadá	0,96
5º	Irlanda	0,96
70º	Brasil	0,80

Fontes: Apex e PNUD 2007



Imagem: Getty Images

é uma dama caprichosa. Ainda que as economias andem instáveis, com a queda nas importações brasileiras, será preciso buscar novos mercados — o que torna a paquera com o Canadá ainda mais interessante.

Desde que a Vale do Rio Doce comprou a Inco (mineradora canadense de níquel), o Brasil é o quarto maior investidor no Canadá. Isso muda a perspectiva do capital estrangeiro. “O Brasil se vê como o outro lado”, comenta Mohr-Bell.

Arno Gleisner completa esse panorama. Diretor do Conselho de Comércio Exterior da Federação das Câmaras de Comércio Exterior (Fecomércio-RS), ele participou, recentemente, de um seminário em Porto Alegre (RS) apoiado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), pela CCBC e pelo governo canadense. “A relação comercial é madura, mas ainda plena de oportunidades.”

Pretendentes e pretendidos

Bernardo Silva, gestor de Mercados Regionais – América do Norte, da Apex-Brasil, explica que as áreas de maior dinamismo hoje são setores que o Canadá tem comprado cada vez mais do mundo: açúcar, álcool, produtos agrícolas, químicos, pedras e materiais para ferrovias. Trata-se de uma pauta diversificada, que engloba ainda um setor em que o Brasil se sai como bom pretendente, o de veículos. Outras grandes oportunidades estão nas áreas de informação, comunicação, saúde e geração de energia.

“São setores que vêm recebendo prioridade dentro das políticas de desenvolvimento de ambos os países, com competitividade e capacidade industrial tanto no Brasil quanto no Canadá, e alta capacidade de recursos humanos, tecnológicos e naturais”, valoriza Silva.

De fato, os dotes dos dois países são tão interessantes que se confundem pretendente e pretendido. Exemplo disso é a BCH Energy, subsidiária do grupo canadense BrazAlta Resources. Com atividades no Canadá, na Colômbia, no Brasil e na Irlanda do Norte, o grupo atua na exploração e produção de petróleo. Hoje, seu principal foco de expansão ostenta o verde e amarelo num lábaro estrelado.

Desde 2006, a BCH tem atividades nas principais bacias sedimentares terrestres brasileiras, entre elas São Mateus (ES), Catu



James Mohr-Bell, diretor-executivo da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC): o mercado canadense oferecendo grande potencial ao Brasil

(BA), Aracaju (SE) e Mossoró (RN). Um dos maiores produtores do óleo negro no mundo, o Canadá se especializou em perfuração de poços terrestres. Para se ter uma idéia do know-how deles, a pequena província de Alberta perfurou, em um ano, quase a mesma quantidade de poços de petróleo que o Brasil perfurou em meio século: foram 23.800 poços lá, contra 25 mil por aqui. “E prevejo a duplicação do número de equipamentos nos próximos 18 meses”, comemora Luiz Azevedo, diretor executivo da BCH.

Solo fértil

O Canadá é também um dos países mais ricos em recursos e tecnologia para o setor de mineração. Bernardo Silva, da Apex, informa que esse nicho é mais um dos que oferecem perspectivas: “Empresas brasileiras como Vale, Votorantim e Gerdau estão instaladas no país aproveitando essas oportunidades”.

O caminho oposto também existe e o Brasil é, também nesta área, um dos grandes parceiros do país boreal. Kurt Herwig Mennen, gerente geral no Brasil da mineradora canadense Largo Resources, narra um exemplo disso.

O projeto Vanádio de Maracás existe na Bahia desde os anos 70. Em 2006, a Largo iniciou a aquisição do minério e, hoje, controla sua exploração, uma empreitada que segue a tendência canadense de aquisição de ativos minerais paralisados, subexplorados ou dormentes. “A previsão é entrar em produção



em fins de 2010”, explica Menchen. Europa, China e América do Norte são os mercados prioritários para o ferro-vanádio.

De olho na cara-metade

Outra área que desponta é a audiovisual, em que Brasil e Canadá desenvolvem ações conjuntas. Acordos de cooperação facilitam a co-produção de filmes, programas de TV e documentários. A Apex tem projetos com entidades desse setor, como a Associação Brasileira de Produtoras Independentes de Televisão (ABPITV). Gerente executiva da ABPITV — que atua internacionalmente com a marca Brazilian TV Producers —, Eliana Russi faz questão de enfatizar: “O Canadá é nosso principal parceiro. Temos um entendimento cultural que dá base a uma longa e próspera relação”.

Outras articulações políticas também poderão contribuir para o comércio bilateral. Desde 1986, há uma convenção destinada a evitar a dupla tributação de impostos sobre a renda entre ambos os governos. Isso reduz os custos nas transações, facilita os investimentos e promove a abertura de subsidiárias.

Com tantos louros, é de se perguntar por que o Brasil não consegue negociar um acordo de livre comércio com o Canadá, a exemplo do que Peru e Colômbia fizeram recentemente. “A política comercial brasileira concentrou seu foco nos acordos de integração sul-sul”, pondera Silva.

Enquanto Peru e Colômbia demonstram tendência para acordos com países norte-americanos e já têm diálogo de livre-comércio com os EUA, Brasil e Canadá, com mercados complementares, acabam competindo em nichos como agricultura, mineração, siderurgia e aviação comercial. Até que se descubram que um é a cara-metade do outro, o namoro entre Brasil e Canadá ficará só na paquera. □

Como negociar com canadenses

A longo prazo

O canadense não é tão agressivo nos negócios quanto o norte-americano. É preciso abrir mão do oportunismo e focar na solidez das ações e na consistência do projeto. Tudo deve ser pensado a longo prazo.

Por dentro das leis

Certifique-se da qualidade do seu produto, para não passar vergonha: o Canadá é um dos países onde as leis de importação são mais exigentes. É bom se inteirar das normas para embalagens e rótulos.

Na mesma língua

O Canadá tem duas línguas oficiais: o inglês, língua materna de 57,2% dos canadenses, e o francês, a língua de 21,8% da população. Os outros 19,7% dos canadenses falam francês/inglês mas possuem outra língua materna.

Contribuíram para a produção desta reportagem os seguintes clientes GBrasil: Largo Resources (Organização Silveira de Contabilidade - Salvador-BA) e BCH Energy|BrazAlta Resources(Domingues e Pinho Contadores - Rio de Janeiro-RJ)

Brindes: Indedutibilidade

► Qual o tratamento tributário relativo às despesas com brindes distribuídos aos clientes?

ORCOSE | GBRASIL RESPONDE – A partir de 1º/01/96, a dedução de despesas com brindes foi expressamente vedada pelo art. 13, inciso VII, da Lei nº 9.249/95, incorporado ao art. 249, inciso VIII, do RIR/99. Desse modo, os valores que forem contabilizados pela pessoa jurídica a título de despesas com brindes e, portanto, debitados ao resultado, deverão ser adicionados ao lucro líquido, para fins de determinação do lucro real. □

SPED: Quem está obrigado e a partir de quando?

A partir de quando as empresas deverão atender às exigências do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital?

► ORCOSE | GBRASIL RESPONDE – O SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, instituído pelo Decreto nº. 6022, de 22/01/2007, compreende três subprojetos: Escrituração Contábil Digital - ECD; Escrituração Fiscal Digital - EFD e Nota Fiscal Eletrônica – NF-e.

A **Escrituração Contábil Digital** passa a ser obrigatória em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º/01/2008, às pessoas jurídicas sujeitas ao acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº. 11.211, de 7 de novembro de 2007, e sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real e, em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º/01/2009, as demais pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real.

No âmbito do ICMS, de competência dos Estados e do Distrito Federal, a Escrituração Fiscal Digital (EFD), passa a ser de uso obrigatório, a partir de 1º/01/2009, aos contribuintes do ICMS e do IPI relacionados no Protocolo ICMS nº. 77/2008. A relação das empresas obrigadas a EFD encontra-se disponível no site www.pfe.fazenda.gov.br confaz no item “Lista Obrigados EFD 2009”.

Já quanto à NF-e - Nota Fiscal Eletrônica,

desde abril de 2008, os fabricantes e distribuidores de cigarros, importadores e distribuidores de combustíveis líquidos e os transportadores e revendedores retalhistas estão obrigados a emití-las. A partir de 1º/12/2008, passam a estar obrigados a emissão da NF-e, os fabricantes de veículos, cimento, frigoríficos e atacadistas que promoverem as saídas de carnes frescas, refrigeradas ou congeladas das espécies bovinas, suínas, bufalinas e avícolas, fabricantes de bebidas alcoólicas - inclusive cervejas e chopes, fabricantes de refrigerantes etc. Outros ramos de atividade passam a emitir a NF-e a partir de abril de 2009 e outros a partir de setembro de 2009. A relação das atividades obrigadas a emissão da NF-e está disponível no site www.pfe.fazenda.gov.br/nfe. □

Lucro Líquido – Destinação

Como serão contabilizados os lucros apurados no final do exercício, segundo a Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei 11.638/07?

MARPE | GBRASIL RESPONDE – Com o advento da Lei nº 11.638/2007 que alterou a Lei nº 6.404/76, o lucro líquido apurado, depois de compensados os prejuízos acumulados, constituídas as reservas estatutárias e provisionados os dividendos, caso remanesça algum saldo, deverá ser destinado a uma reserva de lucros. Em síntese, deixou de existir a conta “Lucros Acumulados” no grupo Patrimônio Líquido. *Base legal: Art. 178, § 2º, letra d, da Lei nº 6.404/76.* □

Cofins: Crédito de energia consumida

► As despesas com energia elétrica geram crédito do COFINS para as empresas que pagam essa contribuição de forma não cumulativa?

GATTI | GBRASIL RESPONDE – Sim, conforme prevê o inciso III do art. 3º da Lei 10.833/2003, as empresas que apuram a Cofins de forma não cumulativa poderão descontar créditos calculados em relação à energia elétrica e energia térmica, inclusive sob a forma de vapor, consumidas nos estabelecimentos da pessoa jurídica. □

GDF SUEZ AMPLIA HORIZONTES ENERGÉTICOS DO BRASIL

Grupo francês, considerado um dos líderes mundiais no setor de energia, expande seus negócios no território brasileiro com projetos de energia eólica, biomassa e hidrelétricas

POR DIVA BORGES

A francesa GDF Suez há mais de uma década vem levando a sério a questão energética no Brasil. Desde o ápice da crise de abastecimento, no final de 2000, quando o governo brasileiro instituiu o programa de racionamento à população, a multinacional vem investindo pesado e trabalhando em várias frentes de produção de energia no país. Todas elas com fontes renováveis. São usinas hidrelétricas, eólicas e de biomassa. A companhia, uma líderes mundiais no setor energia, tem o Brasil como um dos seus *strongholders* e foco prioritário de investimentos. Em visita ao Brasil no final de 2008, o presidente mundial Gérard Mestrallet reforçou essa postura e se mostrou inabalável perante à crise financeira internacional – os investimentos continuarão. Já foram \$ 2,5 bilhões desde 1998 e esperam aplicar no País mais R\$ 1,2 bilhão nos próximos anos.

A empresa, que hoje responde por 8% da capacidade instalada de produção de energia no país e controla a Tractebel, possui projetos de todo tamanho por aqui. Os mais recentes são os adquiridos da americana Econergy e que incluem a usina eólica de Beberibe, no Ceará; a usina eólica de Pedra do Sal, no Piauí, e a Hidrelétrica de Areia Branca, em Minas Gerais. Quando concluídos, eles irão somar 64 MW à capacidade de produção do GDF Suez no Brasil que hoje está em 7.228 MW.

São pequenos perante os três grandes projetos de hidrelétricas do GDF Suez que estão sendo financiados pelo BNDES dentro do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC e desenvolvidos com grandes parceiros do setor. Juntos, eles aumentarão em 4.630 MW de capacidade de geração de energia ao Bra-



Usina de Energia Eólica de Beberibe, no Ceará: capacidade instalada de 25,6 MW e operações iniciadas em setembro de 2008

sil, estimada hoje em avaliada em 70.000 MW.

O maior dos projetos é o de Jirau, no Rio Madeira, previsto para 3.300 MW e montado em parceria com a Eletrosul, CHESF e Camargo Correa. Uma usina como esta, por exemplo, gerará energia suficiente para suprir o

consumo residencial de 10 milhões de pessoas. Mas está ainda em fase inicial, vencendo desafios de ordem regulatória. Em fase mais adiantada está o Consórcio Estreito Energia, composto pela Suez Energy, Vale, Alcoa Alumínio e Camargo Corrêa. Formado em 2002 com o intento de implantar a usina hidrelétrica de Estreito, na fronteira do Maranhão com o Tocantins, o projeto é segundo maior do país e terá capacidade instalada 1.087 MW. A previsão é que o investimento ultrapasse os R\$ 3 bilhões durante a construção e gere 5.500 empregos diretos e 16.500 indiretos.

Outra usina hidrelétrica do GDF Suez em construção é a de São Salvador, com capacidade para 243 MW, localizada no rio Tocantins, ao sul do estado do Tocantins.

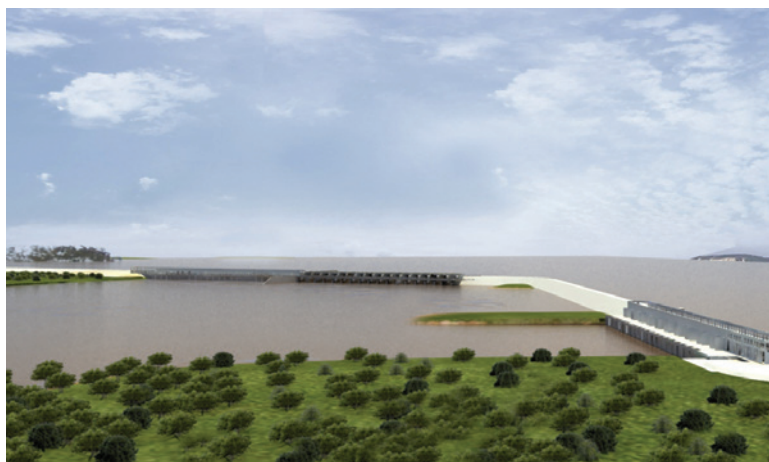
Energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar

O GDF Suez está construindo também no Brasil a Usina de Biomassa Andrade com 33 MW de capacidade instalada para geração de eletricidade à partir do bagaço de cana-de-açúcar. A matéria-prima é resultante da produção da Açúcar Guarani, no interior de São Paulo. Esse projeto foi viabilizado em leilão de energia de reserva, quando o excedente não consumido pela fabricante de açúcar – uma média de 20 MW – foi comercializado por 15 anos. Localizada no município de Pitangueiras-SP, a usina deverá entrar em operação comercial em abril de 2010.

Aproveitando resíduos da indústria moveleira

A Tractebel Energia desenvolveu, construiu e ainda opera a Lages Bioenergética, usina de cogeração de 28 MW + 25 ton/hora de geração de vapor. A usina foi concebida para queimar resíduos da indústria moveleira da cidade de Lages em Santa Catarina e produzir eletricidade e vapor para o processo de produção de móveis. O excedente de energia é vendido para a distribuidora local de energia, a CELESC. O projeto foi financiado pelo BNDES e obteve créditos de carbono pelo Clean Development Mechanism do Protocolo de Kyoto. Esses créditos inclusive já foram comercializados para empresas japonesas e devem gerar uma receita adicional para o projeto de 3 milhões de Euros por ano.

“Todos os projetos que são desenvolvidos diretamente pela GDF SUEZ no Brasil são transferidos para a Tractebel Energia após o início da construção. Isso acontecerá no futuro com os projetos Estreito e Jirau. Isso garante



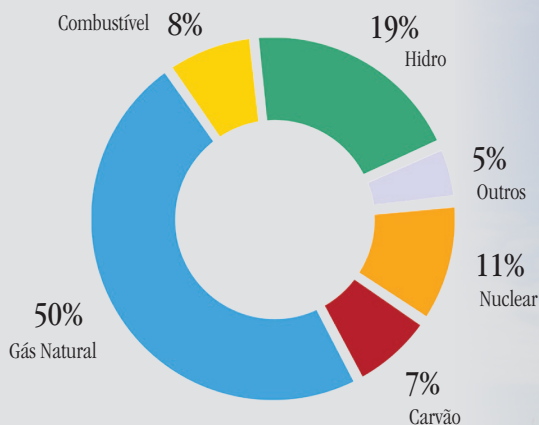
Na foto superior, Usina de Cana Brava-GO (450MW), do portfólio da Tractebel Energia, controlada da GDF Suez. Abaixo, uma simulação fotográfica do projeto de Usina Hidrelétrica de Jirau, no Rio Madeira, em Porto Velho-RO: capacidade prevista de 3.300 MW

à Tractebel a gestão sobre um parque gerador de quase 12.000 MW em 2012”, explica Gil Maranhão Netto, diretor de Desenvolvimento de Negócios da GDF Suez no Brasil.”

“Nossa postura é que todos as formas de energia são fontes de progresso, desde que sejam geradas de maneira sustentável sob os pontos de vista ambiental e social.”, afirma

Essa filosofia não é apenas discurso. A GDF Suez e sua controlada Tractebel Energia são signatárias do Código de Ética Socioambiental, do Projeto Energia Sustentável. Trata-se de um grupo de geradores de energia Brasileiros que definiram um conjunto de princípios e compromissos que indica como as usinas sob sua responsabilidade devem ser construídas e

DE ONDE VEM A ENERGIA GERADA PELA GDF SUEZ NO MUNDO



Os números GDF Suez

€74.3 bilhões em receitas de 2007
€9.2 bilhões investidos em 2007
60.000 MW em capacidade instalada total
196.500 funcionários



Gil Maranhão Neto, diretor de Desenvolvimento de Negócios da GDF Suez no Brasil: "Todos os projetos que são desenvolvidos no Brasil são transferidos para a Tractebel Energia após o início da construção. Isso acontecerá no futuro com os projetos Estreito e Jirau"

operadas, respeitando as três dimensões da sustentabilidade: Social, Ambiental e Econômica. "O objetivo deste grupo e deste Código é mostrar à sociedade brasileira os valores que nos guiam, a visão que nos inspira e a missão que assumimos para conciliar crescimento, meio ambiente e as comunidades. É preciso compartilhar com todos os brasileiros, de forma transparente, os desafios que a produção de energia elétrica representa em termos de respeito ao ser humano, à fauna e à flora", explica o diretor.

Inclusão social

Uma das preocupações da Suez é procurar sempre gerar inclusão social em torno dos projetos que implementa, especialmente os que se localizam em lugares cada vez mais remotos, onde a presença do Estado constituído é muitas vezes falha. Por exemplo, os projetos São Salvador e Estreito foram certificados pela BVQI Certification como tendo parâmetros socioambientais superiores aos exigidos pelo BNDES, pelo Banco Inter-Americano de Desenvolvimento e pelos Princípios do Equador.

GIGANTE DE ENERGIA FATURA € 74 BILHÕES

Com 196.500 mil empregados e faturamento de € 74,3 bilhões – 2007 –, a GDF Suez é a maior companhia de energia da Europa e uma das maiores do mundo. Suas ações são negociadas nas bolsas de valores de Bruxelas, Luxemburgo e Paris. Na América do Sul suas receitas em 2007 foram da ordem de € 2,7 bilhões. A capacidade instalada de geração de energia da empresa como um todo é de 60.000 MW.

O grupo conta com fontes de suprimento diversificadas e atua em toda a cadeia de valores da energia, em eletricidade e gás natural, tanto na exploração e produção quanto no transporte, distribuição e comercialização. É líder em fornecimento de gás na Europa e também opera várias usinas nucleares naquele continente. Romênia e Abudabi sediam seus últimos projetos de energia atômica.

De olho nas repercussões ambientais de seus projetos de energia, ela desenvolve seus negócios dentro de um modelo de crescimen-

to com responsabilidade, considerando os desafios de atendimento às necessidades energéticas, ao combate às mudanças climáticas e à otimização do uso dos recursos naturais.

O grupo entrou fortemente no Brasil ao adquirir a Tractebel Energia, em fins da década de 90, num processo de privatização da empresa Gerasul. “Nós praticamente dobramos a capacidade de produção da companhia de lá para cá”, conta Gil Maranhão Neto, diretor de Desenvolvimento de Negócios do GDF Suez no Brasil. A Tractebel é a maior geradora privada de energia do setor elétrico brasileiro. Seu portfólio é formado em 80% por hidrelétricas e 20% por termelétricas. Cerca de 50% de seus clientes são distribuidoras de energia. Além de Tractebel, a GDF Suez atua na área de engenharia e serviços relacionados através das empresas Leme Engenharia e Degremont. □

SAIBA MAIS EM: WWW.SUEZ.COM
WWW.TRACTEBELENERGIA.COM.BR

360 meses - 10.950 dias - 262.800 horas
15.768.000 minutos - 946.080.000 segundos



O que seria destes números se não fosse por tudo o que construímos no decorrer de toda essa trajetória? Para nós, que fazemos deles instrumentos de trabalho, são uma ferramenta preciosa e também a nossa satisfação. Dividimos com nossos clientes, colaboradores e amigos a alegria de chegar aos 30 anos.

Vanin. Uma história contada por números.

www.vanin.com | (45) 2104 7000

Cascavel - Paraná

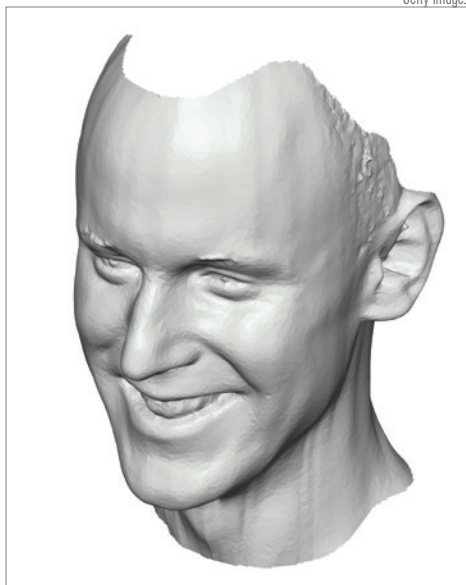
A ALEGRIA NO TRABALHO

A tristeza é causadora de muitas doenças físicas e psíquicas que embotam o crescimento profissional

POR CÉLIO FARIA DE PAULA

Não gostar do trabalho que se faz é como ir ao inferno todos os dias, não obstante o ganho financeiro que ele possa proporcionar. O que faz uma pessoa não gostar de seu trabalho? É preciso ter a consciência de que o ato de trabalhar não é a simples aplicação das forças humanas na execução de tarefas que lhe são pertinentes. É preciso usar essas forças com inteligência no sentido de buscar novas alternativas produtivas, eficientes e personalizadas na realização dessas tarefas. O avanço nestas conquistas elevará a auto-estima do trabalhador e o motivará a seguir em frente; a tristeza cederá lugar à alegria, fonte de energia essencial para gostar do que se faz. Isto se aplica a qualquer profissão, seja ao balconista, pedreiro ou executivo. A simpatia, competência, presteza e o espontâneo sorriso poderão ser os atributos diferenciados que farão do balconista de uma loja o seu melhor e mais feliz vendedor.

O que acontece na prática é que as pessoas, ao assumirem um trabalho, preocupam-se muito com os benefícios que este irá lhe proporcionar, minimizando as responsabilidades inerentes. Qualquer trabalho estará condicionado à produtividade que suas habilidades profissionais irão proporcionar ao contratante. Agir com produtividade é ter a consciência de sua capacidade de realizar: se não a tem, deverá buscar ajuda. Aperfeiçoar-se é um inevitável esforço que o trabalhador terá que empreender diante de seu desejo de progredir.



Ele não é uma máquina que produz igual e repetitivo ao ser acionada, não devendo, portanto, copiar os outros. Buscar soluções diferenciadas e novas alternativas em seu trabalho inicia por sua capacidade de apaixonar-se pelos desafios decorrentes. É preciso amar e ser feliz em tudo que se faz. Deverá também ser persistente e determinado: os frutos de qualquer iniciativa virão a seu tempo. Uma organização será a melhor no momento em que os seus trabalhado-

res tiverem a consciência individual e coletiva de que deverão ser os melhores.

Essa busca não deverá ser um ato solitário, pois sozinho não se chegará a lugar algum. Trabalhar em equipe significa ser solidário, e o afeto e a solidariedade são capazes de gerar um bônus imensurável: a alegria. Quem não gosta de seus companheiros de trabalho é uma pessoa triste que prejudica com seu mau humor a produção, a criatividade e as metas estabelecidas. E pior, a tristeza é a causadora de muitas doenças físicas e psíquicas que embotam o crescimento profissional. Ser feliz no trabalho é uma conquista ao alcance daqueles que se empenham na busca de seus objetivos. Todavia, essa alegria deve ser compartilhada com a família e os amigos, pois retornar no final do dia para uma casa triste e sem amor é também como voltar ao inferno todos os dias. □

CÉLIO FARIA DE PAULA é contador e diretor-presidente da Tecol Consultoria Empresarial | GBrasil, de Juiz de Fora-MG.

E o shopping center chega a Porto Velho...

Foto: José De Brito Coelho Jr



A capital de Rondônia, Porto Velho, ganhou seu primeiro shopping center: O projeto, do qual participou a D.Duwe Contabilidade | GBrasil, foi inaugurado em outubro sob grande expectativa da população. Construído pelo grupo Ancar Ivanhoé que concebeu também outros tradicionais centros comerciais do País, entre eles, o Conjunto Nacional de Brasília, o Porto Velho Shopping exigiu investimento de R\$ 80 milhões. O empreendimento recebeu em sua primeira semana de funcionamento mais de 200 mil pessoas; muitas delas não conheciam uma escada rolante. Com 29 mil m2 de área construída e 150 lojas, entre elas a C&A, Renner e Americanas, o

shopping mudou, completamente, a rotina dos moradores da cidade. Fruto do desenvolvimento que vem sendo gerado pela construção das grandes usinas hidrelétricas na região, o Porto Velho Shopping gerou mais de 2.000 empregos diretos e a expectativa é que o faturamento mensal possa chegar a R\$ 14 milhões, com base na performance de shoppings similares, excluindo as áreas de lazer, cinema e serviços. A D.Duwe Contabilidade | GBrasil tem prestado consultoria fiscal e tributária, em especial, no âmbito da legislação municipal. "É um grande momento para Rondônia", analisa o contador Ronaldo Hella, diretor da D.Duwe.

Benefícios fiscais para atacadistas e distribuidores do ES

O empresário Rider Pontes (foto), da Unicon | GBrasil, de Vitória-ES, fez uma palestra em evento do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Espírito Santo - Sincades com o objetivo de esclarecer a empresários e contadores sobre o novo benefício fiscal nas operações atacadistas interestaduais. Ao lado de César Wagner Pinto, superintendente do Sindicato, Rider dirimiu dúvidas sobre o novo cálculo do ICMS que passou a vigorar em 1º de setembro por meio do Contrato de Competitividade. Foram cerca de 120 atentos participantes interessados em colocar em prática o novo benefício fiscal oferecido no Estado do Espírito Santo, detentor de um dos grandes portos do Brasil..



Foto: Marcos Sullis

RFB: o nosso verdadeiro Big Brother Brasil



Se o escritor George Orwell (pseudônimo de Eric Arthur Blair, nascido em 1903, em Bengala, na Índia) estivesse vivo, ele concordaria. O Estado está se tornando o verdadeiro "Grande Irmão", descrito por ele (vejam só!) em 1931, em seu livro que se tornou um clássico da literatura de ficção, o "1984". Ali, Orwell previa que o cidadão, em meados da década de 80, seria controlado e vigiado durante todo o tempo pela figura que representaria o poder, por ele denominada "grande irmão". Levou algum tempo mais, uns 24 anos, mas a ficção do escritor que viveu grande parte de sua vida na Inglaterra, está se tornando realidade. Por aqui, nosso "Big Brother" é a Receita Federal do Brasil. Ela sabe o quanto ganhamos, quanto gastamos, como gastamos, com que gastamos e o que efetivamente possuímos. Com quem somos casados, se temos filhos, o nosso passado jurídico.... Para descrever essa realidade e alertar sobre a importância da transparência do contribuinte brasileiro, o empresário contábil Marcos Armino Koche, da Contato | GBrasil de Palmas-TO vem fazendo uma série de palestras. A primeira ficou com os clientes da Contato. A última apresentação ocorreu em 11 de dezembro, aberta a empresários palmenses, no auditório do Sebrae/TO, e promovida pelo Clube de Diretores Lojistas _CDL. O tema atraiu um público de 120 pessoas.

Foto: Divulgação

840 Km a pé, no caminho de Santiago de Compostela

Foto: Marcos Salles



Nilson Goedert, da RG Contadores de Florianópolis-SC, abraçou o desafio e saiu vitorioso. A conhecida peregrinação de Santiago de Compostela foi feita pelo empresário contábil em 29 dias – entre 31 de agosto a 29 de setembro, partindo de Saint Jean Pier de Port, na França até a praça da Catedral de Santiago de Compostela, na Espanha. Foram 28 quilômetros por dia em média de caminhada por florestas, campos, cidades, montanhas e planícies. Acompanhado por dois amigos, Goedert enfrentou, sob sol e sob chuva, trilhas de pedras, de poeira, de lama, de buracos e outros tipos mais. “Uma das experiências mais significantes e fascinantes que já tive;

eu e meus dois amigos mergulhamos na história, fizemos reflexões e introspecções, conhecemos culturas, tivemos contatos com pessoas de mais de 40 países, nos comunicando ou contribuindo de alguma forma, sem levar em conta as barreiras da língua, das origens e das etnias”, declarou Goedert em seu retorno ao Brasil. Para ele, contudo, é impossível descrever a experiência. “Somente aqueles que a fazem, para se ter o sentimento completo”, afirmou, colocando-se à disposição para transmitir dicas e compartilhar experiências com aqueles que queiram abraçar o mesmo desafio. Aí vai a dica: nilsonjose@rgcontadores.com.br

Princípios de gestão e contabilidade para profissionais de odontologia



O 14º Congresso Internacional de Odontologia Estética ocorrido em setembro, em Natal, teve entre seus palestrantes o empresário contábil Rui Cadete, associado GBrasil no Rio Grande do Norte. Rui falou sobre “A Carga Tributária e os Sistemas de Informação e Controle do Fisco”, exibindo um panorama geral das formas de controle fiscais atuais e demonstrando que o empreendedorismo, a capacitação profissional, a gestão e o aprimoramento das competências são os verdadeiros diferenciais das organizações modernas, em especial, das prestadoras de serviços profissionais.

30º encontro GBrasil no Maranhão

A tradicional reunião semestral do Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade-GBrasil, teve sua trigésima edição na cidade de São Luís-MA. O evento, ocorrido no final de outubro, reuniu empresários contábeis associados de todo o país sob a organização da Real Assessoria e Consultoria, cujos diretores são Ribamar Pires de Castro e Idalegugar Fernandes. Além do encontro em que são discutidos assuntos internos do Grupo, a ocasião foi marcada por uma palestra do empresário mineiro, Mário Mateus, no auditório da Faculdade Fama, aberta e estudantes e empresários locais. Mateus falou dos sentidos do empreendedorismo, tema que foi a essência de livro lançado recentemente pelo empresário.

Foto: Marcos Salles



Mesa diretora do evento ocorrido em São Luís-MA. Próximo encontro dos empresários do GBrasil acontecerá no Rio de Janeiro, capital.

Empresários GBrasil ganham destaque na mídia

Foto: Wêimer Cavallho



O casal de empresários Agostinho e Rosângela Pedrosa, da Contac | GBrasil mais uma vez ganharam espaço na mídia pelo trabalho que desenvolvem em Goiás. Agostinho ocupou quatro páginas da revista Produz – publicação nacional voltada para o agonegocio – mostrando uma de suas atividades empresariais: a Granja Leiteira Sol Dourado, que há 10 anos produz o mais nobre dos tipos de leite disponíveis no mercado: o tipo A. A reportagem mostra a excelência do rebanho e do processamento do leite da granja. Rosângela Pedrosa, por sua vez, foi destaque na revista Escrita, editada pelo Conselho Regional de Contabilidade de Goiás, mostrando como a equipe Contac consegue se desenvolver e alcançar suas metas, num ambiente de harmonia e propício ao desenvolvimento profissional. A empresa contábil é hoje uma referência no Estado de Goiás, tanto pela qualidade dos serviços que presta como pelo seu aparato tecnológico.

Um ano de glórias para as mulheres contabilistas no Paraná

Foto: Marcus Sillies



Mais de 400 pessoas, na sua imensa maioria mulheres contabilistas, participaram do III Encontro Paranaense da Mulher Contabilista ocorrido em setembro em Foz do Iguaçu-PR. A empresária contábil Dolores Locatelli, da EACO | GBrasil, de Curitiba-PR (na foto à esquerda), coordenadora da Comissão Mulher Contabilista do CRC/PR comemora com orgulho os bons resultados do encontro cujo objetivo foi debater questões que afetam a vida das mulheres e incentivá-las a avançar na realização profissional, social, familiar e cultural. As contabilistas são 147 mil para um universo de cerca de 400 mil profissionais no país. Na ocasião, o presidente do CRC/PR, Paulo Caetano, lembrou que a maior entidade de representação da classe contábil brasileira, o Conselho Federal de Contabilidade, "pela primeira vez, em mais de seis décadas de existência, é hoje presidido por uma mulher", Maria Clara Cavalcante Bugarim. Elogiando-a, sublinhou que o congresso nacional, ocorrido em Gramado, foi um marco pela organização e grandiosidade, quantitativa e qualitativa. O presidente da Federação dos Contabilistas do Paraná - Fecopar, Divanzir Chiminacio, afirmou que "a ocupação de espaços diretivos pelas mulheres – graças a Deus – contribui para purificar as sociedades de preconceitos, tabus e discriminações".

Comenda Arnon de Mello para Daniel Salgueiro, em Alagoas

As atividades da 8ª Semana da Cultura Arnon de Mello, em Maceió, foram encerradas em 18 de dezembro, com a outorga da Comenda Senador Arnon de Mello e da Medalha Cultural Leda Collor de Mello, a profissionais que se destacaram na atuação pelo desenvolvimento do Estado de Alagoas. Ao todo, 15 pessoas foram homenageadas. Entre os profissionais que receberam a comenda, escolhidos pelo Conselho Estratégico e pelo IAM, que levou em consideração critérios como a idoneidade, a contribuição social, a respeitabilidade na comunidade e a participação vitoriosa em suas respectivas áreas de atuação, esteve o empresário contábil Daniel Salgueiro, da Controle Associados | GBrasil. Ele foi destacado pelo seu trabalho como auditor independente. A solenidade aconteceu no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), em Maceió.

A J.Mainhardt quer brindar a chegada de 2009 com você!

Uma imagem diz muito. Nesta, se revela a alegria do povo de Blumenau e de muitos turistas que ali participaram de uma das edições de nossa tradicional Oktoberfest.

Uma imagem muito distinta daquelas divulgadas pela imprensa do nosso castigado Vale do Itajaí sob as águas das chuvas, em novembro de 2008. E as imagens daqueles momentos na TV, nos jornais, nas revistas, falaram muito. Falaram a milhões de corações brasileiros, que se comoveram e se solidarizaram com as inúmeras famílias atingidas pelas chuvas.

É por isso que a J.Mainhardt & Associados, empresa sediada em Blumenau e com 12 filiais em Santa Catarina, quer fazer esse brinde especial a 2009. Um ano realmente novo para o Vale do Itajaí. E contar aquilo que as imagens não conseguem transmitir: o sentimento de gratidão de nós catarinenses a todos os brasileiros que ajudaram, de alguma forma, as famílias atingidas.

A J.Mainhardt & Associados acredita que este será verdadeiramente um novo ano para todos nós. E a imagem ao lado é a que nós gostaríamos que todos os brasileiros guardassem em sua memória. A da alegria e da celebração.

Feliz 2009!

J.MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639
89052-001 - Blumenau - SC
Tel. (47) 3231-8800
www.mainhardt.com.br



COMPUTADORES POLITICAMENTE CORRETOS

Fabricantes buscam produzir computadores que gerem sucatas menos nocivas ao meio ambiente e consumam menos energia

POR CAROLINA COSTA E BRUNA MENEGUEÇO

Bário, berílio, chumbo, cádmio. Qualquer pessoa que não seja um químico sabe pouco sobre esses elementos – exceto, talvez, que eles constam da velha tabela periódica do colégio. Embora pareçam exóticos e pouco usuais, esses e outros metais pesados estão na maioria dos equipamentos eletrônicos tão abundantes em nosso cotidiano. São eles que fazem baterias durarem mais ou impedem computadores de explodir.

Por trás de computadores parcelados em 24 vezes está uma tecnologia barata, descartável e tóxica. Quando se decompõem, os metais pesados presentes nesses equipamentos podem causar problemas de saúde que vão da malformação de bebês a câncer. E não é só isso: à medida que a tecnologia se populariza, cresce a montanha de lixo eletrônico – capaz de contaminar rapidamente o solo, a água e o ar. Segundo o Greenpeace, a cada ano são descartadas 50 milhões de toneladas de chips, circuitos, placas e outras parafernâlias cibernéticas. Se todo esse lixo fosse colocado em um trem, seus vagões dariam uma volta ao redor do mundo.

Em todo o mundo, as empresas de tecnologia tentam mudar essa imagem de poluidoras e se esforçam para diminuir seu impacto ambiental. De 2005 para cá, muitas delas passaram a recolher os próprios equipamentos



Linha ThinkStation da Lenovo, quarta maior fabricante mundial de computadores: livre de chumbo, consumo reduzido de energia e emissões menores de calor e ruído

usados para depois reaproveitar a matéria-prima na linha de produção. É uma atitude modesta, ainda, mas que envolve uma mudança radical na maneira como elas têm de pensar seu negócio.

Anos atrás, quando termos como “sustentabilidade” causavam arrepios, as companhias se limitavam a assegurar que seus produtos chegassem às prateleiras. O que o consumidor fazia com eles não

lhes dizia respeito. Hoje, elas começam a trilhar o caminho inverso: o do consumidor de volta à empresa. Diante desse desafio, enfrentam duas grandes dificuldades. A primeira é nos vencer a devolver os aparelhos velhos em vez de jogá-los no lixo. A segunda, bem mais dispendiosa, é produzir equipamentos menos tóxicos. Neste quesito, ainda não há soluções definitivas. Empresas de tecnologia como Lenovo, Itautec, Dell e HP vêm experimentando uma série de ações, que vão desde a escolha de fornecedores comprometidos com questões sociais e ecológicas até mudanças na composição dos equipamentos. Já é um começo.

Veja, a seguir, o que quatro fabricantes de computadores falam dos desafios de produzir equipamentos eletrônicos de baixo custo — sem degradar o meio ambiente nem causar danos à saúde.

Lenovo

A Lenovo vem investindo em desktops que permitem o aproveitamento de 80% no uso da energia. Hoje, metade da carcaça de seus computadores é produzida com plástico reciclado – o que lhe confere a cor preta, livre dos corantes pesados que deixam o produto clarinho.

Depois de um estudo, a Lenovo mudou a disposição dos componentes dentro das máquinas. Com isso, diminuiu o calor gerado pelo equipamento e a posterior necessidade de refrigeração para mantê-lo em funcionamento.

“Eliminamos também os componentes químicos tóxicos, como chumbo e mercúrio”, comemora Romualdo Soluri, gerente de desktop da Lenovo. “Além disso, recolhemos os equipamentos dos clientes, que são desmontados e os colocamos de volta no mercado como matérias-primas.” Os computadores da nova linha ThinkStation ainda oferecem algo precioso em um ambiente corporativo: é mais silencioso.

Itautec

Na Itautec, sustentabilidade faz parte da linha de produção desde 2001, quando a empresa começou a se adequar à norma ISO 14001, que reconhece organizações preocupadas tanto com a lucratividade quanto com a gestão de resíduos. Após um trabalho de conscientização dos funcionários, as novas linhas de computadores passaram a gastar 20% a menos de energia. Feito isso, o desafio foi reciclar os produtos e diminuir o tamanho das embalagens — hoje, elas utilizam 54% menos papel. No fim de 2008,

toda a produção já estava livre de chumbo e outros metais pesados, o que exigiu investimentos de R\$ 3 milhões. “Isso acarretou uma série de mudanças por alterar até a temperatura em que os equipamentos são produzidos”, explica João Carlos Redondo, gerente de Sustentabilidade.

Dell

Há 16 anos, Michael Dell, presidente e fundador da empresa que leva seu sobrenome, lançou um desafio aos enge-



Soluri, da Lenovo: computadores livres de chumbo e mercúrio e que consomem menos energia

nheiros de sua companhia: projetar um computador 100% reciclável. De lá para cá, a Dell não só conseguiu alcançar esse objetivo como, tem se consagrado no desenvolvimento de produtos que previnem desperdícios e evitam poluição.

Em 2007, a empresa lançou um programa gratuito de recolhimento de computadores. “A empresa avalia o estado das máquinas, recondiciona o equipamento e, depois, o envia para ONGs que façam trabalhos relevantes de inclusão digital”, diz Gleverton Munno, gerente de assuntos corporativos. Iniciativas como essas exigem altos investimentos, mas são bem recebidas pelos consumidores: “Nos Estados Unidos, o dinheiro é verde. A economia de eletricidade agrada tanto aos que apreciam o verde da proteção ambiental quanto aos que só estão preocupados com o verde do dinheiro”, diverte-se Dell.

HP

Reduzir, reutilizar, reciclar e repensar são os quatro princípios que fizeram a HP criar, em 2006, o Programa Integrado de Sustentabilidade Ambiental. Um dos resultados da iniciativa foi oferecer desconto aos consumidores que, na compra de um equipamento novo, descartem seu computador obsoleto. Além disso, a companhia tem estrutura para recolher baterias, cartuchos, toners e equipamentos eletrônicos ao final de suas vidas úteis e encaminhá-los para reciclagem. Alguns materiais — como o plástico de cartuchos reciclados — são incorporados na fabricação de novos produtos. “Também eliminamos o uso de chumbo em todas as linhas de produção”, afirma Kami Saidi, diretor de operações para o Mercosul da HP. A embalagem de papelão passou a ser retornável e reutilizável até seis vezes no transporte das peças e produtos HP ao longo da cadeia produtiva. Com isso, a empresa economiza quase 2 mil toneladas de embalagens por ano. O meio ambiente agradece.



Desktop Hybrid, da Dell, consome até 70% menos energia que um equipamento convencional e tem 95% de sua embalagem reciclável

COMO DESCARTAR ELETROELETRÔNICOS?

Uma opção é doá-los para entidades filantrópicas, como casas que abrigam idosos ou jovens carentes. Alguns fabricantes, como a Dell, recebem equipamentos de volta: se estiverem em bom estado, eles são enviados a centros comunitários. O CDI - Comitê para a Democratização da Informática, a Fundação Pensamento Digital, de Porto Alegre (RS), e o Museu do Computador, de São Paulo (SP), aceitam doações de computadores, teclados e mouses. Existem também ONGs e empresas de reciclagem, como a Sucata Eletrônica, de São Paulo, que compram televisores, computadores, celulares, impressoras, câmeras digitais e até cercas elétricas. No site www.cempre.org.br, há uma relação de empresas que compram aparelhos usados. Baterias de celulares devem ser entregues nas lojas da operadora ou na rede de assistência técnica autorizada do fabricante.

Foto: Fábio Ghivelder



O artista plástico Vik Muniz (na parte inferior da foto) constrói mapa do Brasil com sucata de computadores, no Rio de Janeiro. Ele conseguiu chamar a atenção para o tema em 2007 e captar recursos para o Comitê para a Democratização da Informática - CDI por meio de leilão de obras congêneres em Nova York. Na parte superior da foto, Rodrigo Baggio, diretor executivo do CDI.

AMEAÇAS DO LIXO TECNOLÓGICO À SAÚDE

Elementos do lixo tecnológico podem poluir o solo, contaminar lençóis freáticos ou se dispersar no ar quando os aparelhos são levados a aterros, incinerados ou mal desmontados

Bário

O que causa: Distúrbios gastrointestinais, debilidade muscular, dificuldades respiratórias e problemas de pressão.

Onde é usado: Em baterias e outros acumuladores de energia.

Berílio

O que causa: Desenvolvimento de tumores e várias doenças pulmonares.

Onde é usado: Computadores e celulares.

Cádmio

O que causa: Cálculos renais e debilidade óssea. Possui toxicidade similar à do mercúrio.

Onde é usado: Computadores e baterias recarregáveis em geral.



Imagem divulgada pelo Greenpeace mostra lixo tecnológico na China., em foto produzida por Bruno Rebelle

Chumbo

O que causa: Neurotoxina. Também afeta os rins e o sistema reprodutivo.

Onde é usado: Computadores, celulares e televisores.

Mercúrio

O que causa: Problemas neurológicos. Pode ser transmitido pelo leite materno.

Onde é usado: Computadores e monitores de TV de tela plana.

Retardantes de chama polibromados

O que causa: Afeta o desenvolvimento fetal e causa danos na tireóide.

Onde é usado: Em diversos componentes eletrônicos, para prevenir incêndios.

OS 10 MANDAMENTOS DO USUÁRIO CONSCIENTE

1. Pesquise

Descubra se o fabricante se preocupa com o meio-ambiente e se recolherá as peças usadas para reciclagem, depois que o aparelho perder sua utilidade.

2. Prolongue

Quanto mais eletrônicos adquirir, maior será a quantidade de lixo. Você precisa mesmo trocar o celular todos os anos?

3. Doe

Caso seja realmente necessário trocar o aparelho, mas, se ele ainda funcionar, doe para uma instituição que vá usá-lo.

4. Recicle

Grandes fabricantes de eletrônicos costumam fazer reciclagem. Antes de se livrar de um computador, entre em contato com a empresa e pergunte sobre a coleta.

5. Substitua

Priorize produtos multifuncionais, como um scanner que também imprime e tira cópia: eles consomem menos energia do que cada aparelho usado separadamente.

6. Informe-se

Esteja atento ao assunto. Somente assim será possível eliminar hábitos ruins e tomar atitudes que minimizem o impacto do lixo eletrônico que você produz.

7. Exija

Compre produtos originais. A pirataria não segue políticas de preservação, sonega impostos, gera trabalho semi-escravo e, não raro, vende peças que duram menos.

8. Valorize

Os produtos dos fabricantes “verdes” podem ser um pouco mais caros, mas são mais econômicos no dia-a-dia. Dê preferência a eles.

9. Poupe

Tire seu computador do *stand by* sempre que ele não estiver em uso. A economia de energia chega a 20% se fizer o mesmo com todos os seus eletrônicos.

10. Mobilize

Passe adiante as informações que encontrar sobre lixo eletrônico. Muitos usuários de tecnologia não se dão conta do tamanho do problema. □

Fonte: Comitê para Democratização da Informática (CDI)

A **TECNOLOGIA** ESTÁ SEMPRE
PREPARANDO **NOVIDADES**.



**E A NOVIDADE DA VEZ NA ÁREA CONTÁBIL É O SPED.
A DOMÍNIO SISTEMAS JÁ ESTÁ PREPARADA!**

Desde 2006, com o desenvolvimento dos livros eletrônicos para o Distrito Federal, os nossos sistemas vêm sendo aperfeiçoados para contemplar esse novo modelo de escrituração fiscal e contábil, sendo que todas as alterações necessárias foram concluídas em agosto de 2008. Com isso, todas as empresas de contabilidade que utilizam nossos sistemas já estão aptas a gerarem essas informações para os órgãos competentes, tendo em vista que sua obrigatoriedade é a partir de 2009.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS
0800 645 4004

www.dominiosistemas.com.br

dominio
sistemas

A sua melhor escolha

ATENDENDO FAMÍLIAS EM SALVADOR

Fundação Lar Harmonia presta assistência a menores e adultos carentes com um trabalho de resgate e apoio ao eixo familiar

Maria*, uma jovem de 17 anos e mãe de dois filhos, morava num cômodo de madeira erguido em frente a um grande esgoto que corta a comunidade Baixa do Tubo, em Salvador. Neste exíguo espaço, além dos dois filhos, abrigava ainda alguns irmãos. A história dessa jovem, hoje uns 5 anos mais velha, teve um curso diferente da que poderíamos imaginar para uma situação de tanto risco social. Tudo mudou quando suas duas crianças passaram a freqüentar a Creche Teresa Cristina, um dos projetos da Fundação Lar Harmonia. Maria, por sua vez, passou a integrar os projetos da entidade e ali, em várias frentes de assistência – médica-odontológica, jurídica, psicológica, social, educacional – pode evoluir em

vários aspectos: no profissional, na saúde física e psicológica, na situação financeira e, o principal, na construção de um núcleo familiar estruturado em que o ambiente físico e dinâmica de relacionamento passaram a ser mais saudáveis e dignos. O êxito de Maria foi com um vírus bom, contaminando muitas famílias do Baixo Tubo e outras comunidades carentes.

A história dessa mãe precoce é emblemática do sucesso da atividade assistencial que a Fundação Lar Harmonia - FLH desenvolve na capital baiana. “A família é o núcleo central de nosso trabalho. Quando a Fundação matricula uma criança em alguma

das suas unidades educacionais é matriculada a família desta criança e a extensão do trabalho ocorre de forma coletiva, familiar”, explica Cristiane Silveira, uma bem-sucedida advogada que divide suas atividades profissionais com a direção da FLH e há 14 anos participa da instituição.

Direito a decidir seu próprio destino

Fundada em 1994, a FLH foi idealizada por um grupo de profissionais liberais, donas de casa, adultos e jovens, unidos por nobres ideais de amenizar a miséria social, moral e espiritual vivida por grande de famílias da Baixa do Tubo e Alto do Coqueirinho. “Visamos tornar o ser humano feliz, responsável pelo seu próprio destino e pela sociedade na qual ele vive”, salienta o psicólogo Adenauer Novaes, considerado um dos grandes idealizadores da entidade.

Atualmente, a FLH atende 290 famílias (2.016 pessoas) em seus diferentes programas. Para manter toda essa estrutura, apoiada por 170 pessoas entre profissionais e voluntários, e da qual fazem parte uma Creche-Escola, Oficina Profissionalizante, Ambulatório Médico e Odontológico, Balcão de Justiça e Cidadania e até uma Editora, a entidade conta com doações de cidadãos comuns, empresas e instituições públicas. Reconhecida como de utilidade pública em seus três níveis - municipal, estadual e federal, a FLH tem a contabilidade elaborada pela Organização Silveira | GBrasil. Entusiástica do trabalho da entidade, a contadora Tânia Azevedo, especializada em Terceiro Setor, salienta a transparência dos atos administrativos e financeiros da Fundação e o zelo com que são mantidas suas demonstrações contábeis. A Fundação presta contas dos seus atos ao Ministério Público, ao Ministério da Justiça, ao Conselho Nacional e Municipal de Assistência Social. “Na verdade, me especializei nessa área por admirar o trabalho da FLH”, revela a contadora. □

SAIBA MAIS: WWW.LARHARMONIA.ORG.BR.

* Nome fictício



Crianças da Creche-Escola da FLH são atendidas em tempo integral com ensino formal e extra-curriculares



RUI CADETE

CONSULTORES E AUDITORES ASSOCIADOS

Credibilidade, Qualidade e Inovação.

A Rui Cadete Consultores e Auditores Associados conquistou, em 17 anos de consultoria e assessoria contábil e tributária, destaque no mercado do Rio Grande do Norte, atestado pela carteira de mais de 350 clientes.

Contando com uma equipe de alta performance, cerca de 180 colaboradores capacitados e comprometidos com a qualidade de seus serviços, instalada em uma moderna infra-estrutura e equipada com o que há de mais avançado em TI, a Rui Cadete proporciona todo o suporte e segurança em serviços especializados, além de consultoria e soluções empresariais personalizadas que auxiliam os clientes na tomada de decisões sustentáveis.

84 3616-5500 | Natal | RN
www.ruicadete.com.br





O GBRASIL ADVERTE:
A FALTA DE UM CONTADOR EXPERIENTE
PODE SER PREJUDICIAL À SUA SAÚDE
FINANCEIRA E PATRIMONIAL



Antecipe-se. Dia 30 de abril é o prazo final para a entrega de sua Declaração de Ajuste Anual de Imposto de Renda Pessoa Física. Ela deverá reunir todas as informações sobre sua movimentação financeira e patrimonial em 2008. Nada melhor que um diagnóstico antecipado e a tranquilidade de ser assistido por especialista no assunto. Não deixe a falta de planejamento gerar uma crise financeira no futuro. Procure o representante GBrasil mais próximo de você.